

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**Campus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio**  
**Carlos Stieler"**  
**Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem**  
**Ciências Contábeis**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO**  
**CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025**

**1. Identificação**

**1.1 Instituição:** Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

**1.2- Câmpus:** Campus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler"

**1.3-Curso:** Bacharel em Ciências Contábeis

**1.4- Coordenador do Curso:** Márcio Iris de Moraes

**1.5- Membros do NDE do Curso:**

Magno Alves Ribeiro (06/05/2024 a 05/05/2029)

Cleiton Franco (06/05/2024 a 05/05/2029)

Carlos Rezende de Pádua Júnior (06/05/2024 a 05/05/2029)

Margarida Alves Rocha (17/02/2022 a 16/02/2027)

Fabiana Pereira Leite Lancellotti (17/02/2022 a 16/02/2027)

Sônia Aparecida Beato Ximenes de Melo - coordenadora do NDE -  
(17/02/2022 a 16/03/2025)

**2. Introdução**

A trajetória do ensino superior em Mato Grosso está marcada pela consolidação de instituições comprometidas com a educação, a pesquisa e a expansão do conhecimento. Um marco significativo nesse percurso foi a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), em 20 de julho de

1978, com o objetivo de atender às demandas locais e promover o acesso à formação superior no interior do estado. Desde então, a instituição passou por diversas transformações estruturais e administrativas. Vejamos o avanço histórico de nossa instituição, com sua expansão geográfica e sua contribuição para o desenvolvimento educacional e cultural do Estado de Mato Grosso.

Em julho de 1978, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei nº 703, foi publicado o Decreto Municipal nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Passa a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto do mesmo ano.

Por meio do Decreto Federal nº 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual nº 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei nº 4.960 e, atendendo às normas da legislação de Educação, passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Em 1992, a Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT). A expansão da instituição para outras regiões de Mato Grosso ocorre na década de 1990, com a abertura dos núcleos fora de Cáceres.

O primeiro a ser criado é o de Sinop em 1990, os de Alta Floresta, Alto Araguaia, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda e Luciara em 1991, Barra do Bugres e Colíder em 1994, Tangará da Serra em 1995, e Juara em 1999, entrando em efetivo exercício em 2001.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), mantida pela

Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat), e transformou em câmpus os antigos núcleos pedagógicos. Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da Funemat e da Unemat por meio da Resolução nº 001/95-CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 14 de março de 1996.

Em 10 de agosto de 1999, a Universidade é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação por cinco anos, passando então a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica. Em 22 de março de 2012 a instituição foi recredenciada por 06 (seis) anos pela Portaria 002/2012-GAB/CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de 21/03/2012. Essa consolidação da autonomia institucional foi essencial para impulsionar a expansão da Unemat em diferentes regiões do estado, fortalecendo o papel de seus campi, como o de Tangará da Serra, na oferta de ensino superior público e de qualidade.

A história do Campus Universitário da Unemat em Tangará da Serra é marcada por uma trajetória de expansão e compromisso com a oferta de ensino superior público e de qualidade. Iniciada em abril de 1995, com a encampação do Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (CESUT), a instituição lançou as bases para o desenvolvimento educacional da região, oferecendo inicialmente os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras.

Ao longo dos anos, o campus ampliou sua atuação com a implantação dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas em 2001 e, em 2006, com a criação do curso de Enfermagem, um marco que demandou esforços significativos na contratação de professores e na estruturação física. Essa expansão reflete o compromisso da Unemat em contribuir para a formação de profissionais capacitados, atendendo às necessidades educacionais e sociais do Estado de Mato Grosso.

Em 2013, o Campus Universitário da Unemat em Tangará da Serra ampliou sua atuação com a criação do curso de Bacharelado em Engenharia Civil. Posteriormente, no segundo semestre de 2017, consolidou-se ainda mais como um polo educacional estratégico ao receber a transferência do curso de Bacharelado em Jornalismo do Campus de Alto Araguaia.

Atualmente, com a oferta de nove cursos de graduação, o campus não apenas democratiza o acesso ao ensino superior, mas também promove a igualdade de oportunidades, permitindo que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos busquem excelência acadêmica sem custos financeiros diretos. Essa oferta pública e gratuita contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico regional, formando profissionais qualificados que fortalecem os pilares da economia, cultura e cidadania.

Além dos cursos regulares de graduação, o campus é pioneiro na criação de turmas especiais fora de sede, com histórico de colaborações bem-sucedidas. Entre os exemplos estão os cursos de Ciências Contábeis ofertados em Sapezal e Juína, bem como turmas especiais de Administração e Letras em Campo Novo do Parecis e Sapezal. O Núcleo Pedagógico de Aripuanã também abrigou turmas especiais de Administração, enquanto Juína recebeu uma turma especial em Letras. Em fevereiro de 2024, o campus celebrou a colação de grau de duas turmas de Administração no município de Campos de Júlio/MT, reforçando sua contribuição para a educação em localidades remotas.

Ao longo de 29 anos de história, a expansão da oferta de cursos de pós-graduação tem desempenhado um papel essencial na consolidação do Campus Universitário Professor Eugênio Carlos Stieler como referência acadêmica. A inclusão de programas de mestrado e doutorado elevou o padrão educacional, promovendo a pesquisa de excelência e a formação de profissionais altamente qualificados. Esses programas também fomentam a integração entre graduação e pós-graduação, incentivando projetos interdisciplinares e inovadores que atendem às demandas da sociedade e do mercado.

Atualmente, o campus oferta programas de destaque, como o Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (PGASP), vinculado às áreas de Meio Ambiente e Ciências Agrárias; o Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas (PGMP); o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO); e o Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL), que abrange níveis de mestrado e doutorado. Essa ampla oferta reafirma o compromisso do

campus com a excelência acadêmica e a transformação social, impactando positivamente Tangará da Serra e toda a região.

Especificamente quanto ao curso de Ciências Contábeis, foi instituído pelo Decreto nº 99.023/1990 e ofertado pelo CESUT - Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra até 04 de abril de 1995, quando houve sua encampação pela UNEMAT e adoção de nova política de ensino. O Departamento de Ciências Contábeis foi criado em 15 de setembro de 1995 e o Colegiado de Curso foi reunido pela primeira vez em fevereiro de 1996. Em 19 de outubro de 1998 foi concedido o primeiro reconhecimento do curso, através da Portaria nº 875/98 - SEDUC-MT, e renovado em 2002 por 5 anos (dezembro de 2006) pela Comissão do Conselho Estadual de Educação (CEE) passando por renovações periódicas, sendo a última em 2017- Portaria CEE nº 23/2017.

No ano de 2002 foi criada uma turma especial no Município de Sapezal MT, conforme Portaria nº 332/02-CEE-MT. Em 2002, o curso de Ciências Contábeis participou do Exame Nacional de Cursos – (ENC), e obteve a classificação “C”. A partir de 2004, passou a ser avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Em 2002 foi realizada a reestruturação da matriz curricular (Resolução CONEPE 044/2002), e o curso que era de 5 anos /anual passou a ser de 4 anos /semestral em 2003/1, período passou a ser integralizado em 4 anos e, passando de anual a semestral em 2005.

Nos anos de 1998, 2006 e 2013, o governo estadual realizou concursos públicos para docentes da instituição, aumentando o quadro funcional que ao longo dos anos, com o apoio da Universidade, buscou qualificação em mestrados e doutorados por todo o país. Atualmente, todos os docentes efetivos do curso possuem Pós-graduação Stricto Sensu mestrado/ doutorado.

Ao longo da história do curso, muitos professores contribuíram com a função de coordenador: Lucilei Ferreira (primeira coordenadora - 1995), Wílbum Andrade Cardoso (primeiro chefe eleito - 1996- 1998), Elias Bortoli (2000), Ariel Lopes Torres (2001-2006), Laércio Juarez Melz (2007) Karine Medeiros Anunciato (2008-2009), Mário Geraldo Ferreira de Andrade (2010), Eugênio Carlos Stieler (2011-2013); Cleci Grzebieluckas (pró tempore 2013); Fabiana Pereira Leite Lancelotti de Oliveira (2014-2015), Margarida Alves

Rocha (2016-2018); Magno Alves Ribeiro (2018-2019); Márcio Iris de Moraes (pró tempore 2019-2020); Luciênio Rosa e Silva Júnior (2020-2022) e atualmente o professor Márcio Iris de Moraes (2022-2024).

Em 2022 o curso institucionalizou o projeto de extensão “Maratona do Conhecimento Científico 2022”, cujo objeto foi preparar discentes e egressos para as provas do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e para o Exame Nacional de desempenho dos Estudantes (ENADE). Neste mesmo ano foi realizada a Semana integrada ADM e Contábeis, com o tema “Gestão, Inovação e Governança”, com palestras, exposições de painéis e exposições culturais. O evento contou ainda com a ação de extensão de arrecadação de leite e doação para instituições sociais do município.

Em 2023 com as alterações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) o curso passou pela mudança de Matriz Curricular que entrou em vigor no semestre 2023/1.

### **3. Metodologia**

No intuito de realizar os procedimentos previstos no Projeto de Avaliação Institucional – 2022/2025 da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado-UNEMAT e para atender às diretrizes propostas pelas políticas institucionais, a coordenação do curso desencadeou o processo avaliativo junto aos alunos, professores e técnicos administrativos, de acordo com as características e possibilidades do curso, incentivando a participação de todos no Projeto de Avaliação Institucional.

O processo avaliativo foi conduzido seguindo as etapas descritas a seguir, em conformidade com as orientações estabelecidas:

#### **a) Sensibilização e apresentação do projeto 2022/2025**

Divulgação do projeto de avaliação e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da autoavaliação como instrumento para a tomada de decisões e para a melhoria da qualidade das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O trabalho foi realizado pela coordenação do curso e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

#### **b) Mobilização da comunidade acadêmica para a coleta de dados**

Os professores e técnicos foram informados sobre a importância da

coleta de dados e atuaram como multiplicadores junto aos acadêmicos, destacando a relevância de sua participação no processo de avaliação como um vetor essencial para a melhoria e transformação do campus.

### **c) Coleta de dados (aplicação dos questionários)**

Para a coleta dos dados dos segmentos docentes e discentes, foi disponibilizada a plataforma SIGAA, acessada por meio de login e senha pessoal, já utilizada para outras ações da vida acadêmica. De forma geral, todos os participantes responderão a questões destinadas a avaliar a infraestrutura, a estrutura organizacional e as políticas institucionais. Em níveis mais específicos, os questionários priorizam, para docentes e discentes, a avaliação da qualidade do ensino e da formação acadêmica; e, para os técnico-administrativos, a avaliação da qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa.

### **d) Sistematização dos dados pelo curso**

A sistematização dos dados foi realizada com base nos relatórios gerados pelo software disponibilizado para a pesquisa via SIGAA. As questões fechadas foram tabuladas de acordo com a frequência das respostas, analisando-se, mais especificamente, os percentuais atribuídos pelos participantes a cada categoria.

Algumas tabelas apresentam percentuais duplos entre os segmentos de docentes e discentes. Além disso, na última coluna, é apresentado o percentual em relação ao total da amostra. Ressalta-se que esse cálculo considera o quantitativo acumulado de docentes e discentes, não havendo separação entre os segmentos. Dessa forma, os dados podem ser interpretados tanto de maneira segmentada quanto a partir do total consolidado.

Todos os dados coletados no campus foram processados e consolidados pelo Sistema de Informática da UNEMAT, sendo convertidos em dados estatísticos para subsidiar a elaboração do relatório. O relatório de autoavaliação institucional foi elaborado pela coordenação do curso em parceria com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para isso, a coordenação utilizou como subsídio o arquivo da autoavaliação institucional, disponibilizado no endereço eletrônico: <https://ecosistema.unemat.br/login>, resultando no material denominado Extração de Dados.

#### **e) Socialização dos resultados**

Os resultados finais deste trabalho de autoavaliação do curso serão divulgados à sociedade por meio de publicação de notícia e disponibilização do respectivo link no portal institucional da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

#### **4. Desenvolvimento**

A Avaliação Institucional do curso de Ciências Contábeis, oferecido no Campus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler", contou com a participação de 62 estudantes, representando 19,68% dos 315 alunos matriculados ativamente. Com base nos dados coletados, a margem de erro da amostra foi calculada considerando um nível de confiança de 95%. A análise resultou em uma margem de erro de aproximadamente 11,2%, indicando que os resultados da avaliação podem variar até 11,2 pontos percentuais para mais ou para menos em relação às opiniões de toda a população estudantil do curso. Esta margem de erro é diretamente influenciada pelo tamanho da amostra e pela proporção que ela representa do total de alunos matriculados.

Embora este nível de participação demonstre o engajamento de uma parte significativa do corpo discente, ele ainda está aquém do ideal para garantir uma representatividade estatística mais robusta e reduzir a margem de erro e aumentar a precisão dos resultados.

Em relação ao corpo docente, dos 21 professores vinculados ao curso, 14 participaram da Avaliação Institucional, representando 66,67% do total. Para essa amostra, a margem de erro calculada é de aproximadamente 9,6% com um nível de confiança de 95%. Este valor reflete uma boa representatividade, permitindo que as percepções coletadas sejam consideradas relevantes e adequadas para subsidiar análises e ações de melhoria no âmbito do curso.

A participação majoritária dos docentes destaca o compromisso do corpo acadêmico com o processo avaliativo, contribuindo significativamente para um diagnóstico mais preciso das práticas pedagógicas e administrativas do curso. Este engajamento é crucial para identificar áreas de melhoria e implementar ações que promovam a excelência educacional.

### **a) Perfil dos Discentes**

A composição dos discentes que responderam a avaliação tem predominância feminina, com 53,23% de mulheres, seguida por 41,94% de homens e 4,84% que se identificam como LGBTQIAPN+. A maioria se autodeclara parda (51,62%), seguida por brancos (37,10%) e pretos (9,68%). Essa distribuição reflete a composição étnico-racial predominante na região, destacando a importância de garantir igualdade de oportunidades para grupos historicamente sub-representados.

A faixa etária dos discentes é maioria de 21 a 25 anos (45,17%), seguida por 16 a 20 anos (22,59%). O curso atrai um público mais maduro, com 32,27% dos estudantes acima dos 26 anos, demonstrando a relevância do curso para diferentes momentos da vida acadêmica e profissional. A maioria dos discentes é solteira (75,81%).

Os acadêmicos são predominantes residentes em Tangará da Serra (82,26%), o que reforça o papel estratégico da UNEMAT em atender as demandas locais. Contudo, há uma representatividade de estudantes vindos de municípios vizinhos como Nova Olímpia (11,30%), Arenápolis, Denise, Santo Afonso e Sinop (1,62% cada), o que ressalta a relevância regional do curso.

O curso atende, majoritariamente, estudantes de baixa e média renda. Sendo que a maioria das famílias possui renda de 3 a 4 salários-mínimos (45,17%), seguida por 1 a 2 salários mínimos (35,49%). Apenas 17,75% possuem renda entre 5 e 10 salários-mínimos, enquanto a parcela com maior renda é quase inexistente. Esses dados reforçam a importância de políticas de assistência estudantil.

Quanto à Infraestrutura de Acesso, cerca de 90,33% dos discentes possuem acesso a computadores, o que é essencial para o sucesso em um curso que exige o uso de ferramentas digitais.

### **b) Perfil dos Docentes**

O perfil do corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, Campus Tangará da Serra, apresenta características que evidenciam sua maioria composta por mulheres (57,15%), mantendo uma semelhança com o perfil majoritariamente feminino dos discentes. Em relação à identidade cultural, 71,43% dos professores se autodeclaram brancos, enquanto 21,43%

são pardos e 7,15% pretos. Essa composição contrasta com o perfil mais diversificado dos discentes, onde há uma maior representatividade de pardos e menor de brancos, refletindo uma diferença cultural que pode demandar atenção para políticas de inclusão e representatividade na equipe docente.

O corpo docente é altamente qualificado, com todos os professores possuindo títulos de mestrado (57,15%) ou doutorado (42,86%). Esse nível de formação assegura uma base sólida para a oferta de um ensino de qualidade e para a promoção de atividades de pesquisa e extensão. Além disso, a presença de docentes doutores reforça a capacidade do curso em desenvolver projetos inovadores e em contribuir com o avanço científico na área de Ciências Contábeis.

Metade do corpo docente atua em regime de dedicação exclusiva (50%), enquanto os demais possuem carga horária de 20 ou 30 horas semanais. A dedicação exclusiva reflete um compromisso com a instituição, proporcionando aos professores maior disponibilidade para se envolverem em atividades acadêmicas, de pesquisa e administrativas. Por outro lado, o equilíbrio entre os dois regimes permite maior flexibilidade para atender às demandas institucionais e pessoais dos docentes.

O corpo docente também se destaca pela produtividade acadêmica. Nos últimos três anos, 50% dos professores publicaram quatro ou mais produções acadêmicas, incluindo artigos científicos, capítulos de livros e produções técnicas. Esse desempenho é um indicador positivo da qualidade acadêmica e do compromisso dos docentes com a geração e disseminação do conhecimento na área de Ciências Contábeis.

## **Avaliação Institucional**

### **4.1 Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional**

#### **Planejamento e Avaliação**

A avaliação institucional realizada pela UNEMAT em 2023, especificamente no Campus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler", focou em diversos aspectos do curso de Ciências Contábeis. Um dos eixos principais avaliados foi o Planejamento e Avaliação Institucional, com ênfase na coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o

Planejamento Estratégico Participativo (PEP) em relação às atividades de ensino.

### **Coerência entre PDI e PEP nas Atividades de Ensino**

Os dados coletados dos docentes em regime presencial contínuo revelam a percepção sobre a coerência entre o PDI e o PEP e as atividades de ensino previstas e implantadas na UNEMAT. A distribuição das avaliações feitas pelos docentes, indicam que a maioria dos avaliadores considera o desempenho como "Bom" (42,86%), seguido por "Excelente" (21,43%). Este é um indicativo positivo de que, na percepção dos docentes, as atividades de ensino estão bem alinhadas com os planos institucionais, refletindo um planejamento estratégico eficaz. Isso demonstra que as atividades de ensino não apenas atendem, mas superam as expectativas em termos de alinhamento com os objetivos estratégicos da UNEMAT.

No entanto, a presença de um percentual de respostas em "Não Sabe" e "Insuficiente" destaca áreas potenciais para melhoria, especialmente em comunicação e clareza dos processos estratégicos. Recomenda-se que a UNEMAT continue a reforçar o entendimento e a integração dos planos institucionais entre os docentes, promovendo workshops ou sessões informativas para aumentar a compreensão e participação no planejamento estratégico. Além disso, explorar feedbacks específicos dos grupos que avaliaram como "Insuficiente", pode fornecer conclusão sobre o comportamento dos participantes para ajustes futuros.

**Tabela 1** - Avaliação dos Docentes quanto a Coerência entre o PDI e o PEP e as atividades de ensino na UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Docente - Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	14,29%	14,29%
Insuficiente	7,15%	7,15%
Suficiente	14,29%	14,29%
Bom	42,86%	42,86%
Excelente	21,43%	21,43%
Total	100,00%	100,00%

Quanto à coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e as atividades de

extensão na UNEMAT (Tabela 2), os resultados indicam que a predominância de avaliações “Bom” sugere que há uma percepção geral de que as atividades de extensão estão, em grande medida, alinhadas com o PDI e o PEP. No entanto, o percentual considerável de respostas “Não Sabe” e “Insuficiente” pode apontar para áreas onde há falta de comunicação ou descompassos na implementação.

Essa disparidade pode indicar a necessidade de fortalecer a integração entre o planejamento estratégico e as atividades práticas de extensão. Além disso, o aumento da transparência e da comunicação entre as diretrizes institucionais e os docentes é essencial para garantir que todos compreendam e participem do processo de forma informada e alinhada.

**Tabela 2** - Avaliação dos Docentes quanto ao Coerência entre o PDI, PEP e as atividades de extensão na UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Docente - Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	14,29%	14,29%
Insuficiente	14,29%	14,29%
Suficiente	7,15%	7,15%
Bom	57,15%	57,15%
Excelente	7,15%	7,15%
TOTAL	100,00%	100,00%

A avaliação realizada por docentes em regime presencial contínuo fornece uma visão sobre como essas diretrizes são percebidas e aplicadas no contexto de pesquisa (Tabela 3), indica que uma parcela significativa dos docentes (21,43%) evidenciou não ter conhecimento suficiente para avaliar a coerência entre o PDI e o PEP em relação às atividades de pesquisa. Este dado sugere que há uma necessidade de maior comunicação e clareza sobre como os planos estratégicos são integrados e aplicados nas atividades de pesquisa.

O não conhecimento dos planos estratégicos pode impactar a capacidade dos docentes de alinhar suas atividades de pesquisa com os objetivos institucionais.

Uma fração dos docentes (7,15%) considera a coerência entre o PDI e o PEP como insuficiente. Isso indica que existem áreas nas atividades de

pesquisa que não estão completamente alinhadas com as expectativas ou objetivos definidos nos planos estratégicos. Pode haver lacunas na implementação ou na clareza das diretrizes estratégicas que precisam ser abordadas. A avaliação suficiente (7,15%), sugere que, para alguns docentes, há um alinhamento básico entre o PDI e o PEP com as atividades de pesquisa, mas que ainda existem áreas que necessitam de melhorias para atingir um nível mais satisfatório.

A maioria dos docentes avalia a coerência como boa (57,15%), indicando que, de modo geral, as atividades de pesquisa estão bem alinhadas com os planos institucionais. Isso reflete um planejamento estratégico eficaz e uma implementação que, em grande parte, consegue traduzir os objetivos do PDI e do PEP em práticas de pesquisa.

A proporção dos docentes de 7,15% classifica a coerência como excelente, sugerindo que, para alguns, as atividades de pesquisa não apenas atendem, mas superam as expectativas em termos de alinhamento com os objetivos estratégicos da UNEMAT.

Embora a maioria dos docentes perceba um bom alinhamento entre o PDI, o PEP e as atividades de pesquisa, há ainda uma parcela que identifica áreas de desconhecimento ou insuficiência. Isso destaca a importância de continuar aprimorando a comunicação e o envolvimento dos docentes nos processos de planejamento estratégico de pesquisa. Recomenda-se que a UNEMAT reforce o entendimento e a integração dos planos institucionais entre os docentes, promovendo workshops ou sessões informativas para aumentar a compreensão e participação no planejamento estratégico. Além disso, explorar feedbacks específicos dos grupos que avaliaram como "Insuficiente" pode fornecer informações importantes para ajustes futuros.

**Tabela 3** - Avaliação dos Docentes quanto ao Coerência entre o PDI, PEP e as atividades de Pesquisa na UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Docente - Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	21,43%	21,43%
Insuficiente	7,15%	7,15%
Suficiente	7,15%	7,15%
Bom	57,15%	57,15%
Excelente	7,15%	7,15%

Total	100,00%	100,00%
-------	---------	---------

### Conhecimento sobre Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional é um componente importante para o desenvolvimento contínuo e a melhoria da qualidade acadêmica e administrativa em universidades. Na UNEMAT, o processo de autoavaliação busca engajar tanto docentes quanto discentes em uma reflexão crítica sobre as práticas institucionais. Os dados coletados refletem a percepção dos docentes e discentes em relação ao seu nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação da UNEMAT.

A percepção sobre o conhecimento do processo de autoavaliação revelou discrepâncias entre discentes e docentes. Enquanto 64,3% dos docentes consideraram "Bom ou Excelente", apenas 33,88% dos discentes compartilharam da mesma opinião. Ainda há uma parcela considerável de discentes (19,36%), que desconhece ou considera insuficiente (16,13%) seu entendimento sobre o tema, sugerindo a necessidade de maior divulgação e engajamento no processo (Tabela 4).

**Tabela 4** - Percepção dos docentes e discentes em relação ao seu nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação da UNEMAT

Nível de Conhecimento	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total (%)
Não Sabe	19.36%	14.29%	18.43%
Insuficiente	16.13%	14.29%	15.79%
Suficiente	30.65%	7.15%	26.32%
Bom	29.04%	57.15%	34.22%
Excelente	4.84%	7.15%	5.27%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

O nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação, apresentado na Tabela 5, entre os discentes, 29,04% consideram seu conhecimento suficiente e 27,42% bom, enquanto entre os docentes, 14,29% consideram suficiente e 42,86% bom. Essa diferença pode refletir um melhor acesso ou atenção aos resultados por parte dos docentes. Apenas 4,84% dos discentes e nenhum docente consideram seu conhecimento excelente, sugerindo que mesmo entre os mais informados, há uma percepção de que o

conhecimento é uma busca constante.

**Tabela 5** – Nível de conhecimento dos Discente e Docentes sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT

<b>Nível de Conhecimento</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total (%)</b>
Não Sabe	24.20%	28.58%	25.00%
Insuficiente	14.52%	14.29%	14.48%
Suficiente	29.04%	14.29%	26.32%
Bom	27.42%	42.86%	30.27%
Excelente	4.84%	0.00%	3.95%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

### **Conhecimento da Missão Institucional**

A missão institucional orienta as ações e decisões dentro de uma organização, alinhando esforços para alcançar objetivos comuns. No contexto educacional, como uma universidade, a missão reflete os valores, propósitos e compromissos da instituição, garantindo que as atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão estejam sempre voltadas para a promoção de um ensino de qualidade, a formação cidadã e o desenvolvimento social. Ter clareza sobre a missão institucional ajuda a manter o foco nas prioridades e a fortalecer a identidade e o compromisso de toda a comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a análise mostra que, enquanto a maioria dos docentes demonstra um alto nível de compreensão da missão da UNEMAT, a mesma não se aplica tão amplamente aos discentes, indicando que iniciativas de divulgação ou de aprofundamento da missão institucional podem ser necessárias, especialmente para os estudantes. Enquanto 42,86% dos docentes classificaram como "Bom", apenas 30,65% dos discentes compartilharam dessa percepção. Destaca-se que nenhum docente indicou "Não Sabe", ao passo que 12,91% dos discentes apontaram desconhecimento total

**Tabela 6** - Nível de conhecimento dos Discente e Docentes quanto à missão da UNEMAT

<b>Nível de Conhecimento</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total (%)</b>
Não Sabe	12.91%	0.00%	10.53%
Insuficiente	14.52%	0.00%	11.85%
Suficiente	33.88%	28.58%	32.90%

Bom	30.65%	42.86%	32.90%
Excelente	8.07%	28.58%	11.85%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

## 4.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

O Eixo 2 “Desenvolvimento Institucional da UNEMAT” oferece uma visão positiva sobre o conhecimento e a percepção dos discentes e docentes em relação à missão, normas gerais, planejamento estratégico e responsabilidade social da instituição.

### Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A avaliação do conhecimento sobre a missão da UNEMAT revela uma compreensão sólida entre os docentes, com 42,86% classificando seu conhecimento como "Bom" e 28,58% como "Excelente". Isso indica um forte alinhamento e entendimento dos objetivos institucionais entre os professores. Entre os discentes, 30,65% também consideram seu conhecimento "Bom", embora haja espaço para melhorar o engajamento, dado que 12,91% ainda não têm conhecimento suficiente.

**Tabela 7** – Avaliação do nível de conhecimento dos Discente e Docentes quanto à missão da UNEMAT

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	12.91%	0.00%	10.53%
Insuficiente	14.52%	0.00%	11.85%
Suficiente	33.88%	28.58%	32.90%
Bom	30.65%	42.86%	32.90%
Excelente	8.07%	28.58%	11.85%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

Quando se trata das normas gerais da UNEMAT, tanto discentes quanto docentes demonstram uma boa compreensão. Os docentes, em particular, destacam-se com 50,00% avaliando seu conhecimento como "Bom" e 28,58% como "Excelente". Este alto nível de entendimento facilita a implementação eficaz de políticas e procedimentos institucionais.

**Tabela 8** – Avaliação do seu nível de conhecimento dos Discente e Docentes quanto às normas gerais da UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	3.23%	0.00%	2.64%
Insuficiente	19.36%	7.15%	17.11%
Suficiente	37.10%	14.29%	32.90%
Bom	35.49%	50.00%	38.16%
Excelente	4.84%	28.58%	9.22%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

Os dados sobre o conhecimento do PEP e PDI mostram que há um reconhecimento da importância desses planos, especialmente entre os docentes, com 42,86% considerando seu conhecimento "Bom". No entanto, 30,65% dos discentes ainda não têm conhecimento suficiente, o que sugere a necessidade de iniciativas adicionais para aumentar a conscientização e compreensão entre os estudantes.

**Tabela 9** – Avaliação do nível de conhecimento dos Discente e Docentes sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	30.65%	14.29%	27.64%
Insuficiente	27.42%	7.15%	23.69%
Suficiente	24.20%	28.58%	25.00%
Bom	12.91%	42.86%	18.43%
Excelente	4.84%	7.15%	5.27%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A participação dos docentes na elaboração do PDI e PEP é vista como significativa, com 35,72% avaliando sua participação como "Bom", o que é essencial para o alinhamento das atividades acadêmicas com os objetivos institucionais.

**Tabela 10** – Avaliação do Docente em relação ao nível de participação na elaboração do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) da UNEMAT?

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	14.29%	14.29%
Insuficiente	21.43%	21.43%
Suficiente	21.43%	21.43%
Bom	35.72%	35.72%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

A UNEMAT demonstra um forte alinhamento institucional com sua missão, normas gerais e planejamento estratégico, especialmente entre os docentes. A avaliação positiva das políticas de ações afirmativas e da responsabilidade social reforça o compromisso da universidade com a inclusão e a diversidade. Para continuar avançando, a UNEMAT pode focar em aumentar o engajamento e o conhecimento dos discentes sobre o PEP e PDI, garantindo que todos os membros da comunidade acadêmica estejam plenamente informados e comprometidos com os objetivos institucionais.

### **Responsabilidade Social da Instituição**

A responsabilidade social da instituição refere-se ao compromisso da organização com o bem-estar da sociedade e o desenvolvimento sustentável, indo além das suas obrigações acadêmicas e financeiras, aspectos importantes na universidade. Nesse quesito, é avaliado o nível de conhecimento e percepção do compromisso e das ações da instituição em relação à sua contribuição para a sociedade e o meio ambiente.

O nível de conhecimento e percepção de discentes e docentes sobre o Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER), que abrange políticas de cotas para escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência, pode-se visualizar na Tabela 11. Os resultados evidenciam que a política de ações afirmativas da UNEMAT é bem recebida, especialmente pelos docentes, que apresentam maior percentual de avaliações "Excelente". Contudo, a expressiva porcentagem de discentes que indicaram "Não Sabe" ou "Insuficiente" (27,43%) sugere a necessidade de maior comunicação e conscientização sobre o PIIER entre os estudantes. Essa discrepância pode estar relacionada à falta de clareza sobre os objetivos e impactos das ações afirmativas ou a desafios na implementação dessas políticas.

**Tabela 11** – Avaliação do Discente e Docente em relação à política de ações afirmativas da UNEMAT (Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial-PIIER: cotas de escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	16.13%	7.15%	14.48%
Insuficiente	11.30%	0.00%	9.22%
Suficiente	27.42%	28.58%	27.64%
Bom	35.49%	35.72%	35.53%

Excelente	9.68%	28.58%	13.16%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

Quanto à responsabilidade social, a Tabela 12 apresenta a percepção de discentes e docentes sobre um dos pilares do ensino superior público, os dados indicam uma percepção geral moderada a positiva sobre as ações de responsabilidade social da UNEMAT, com a maioria dos participantes avaliando como satisfatórias ou boas (40,8%) e uma parcela menor (11,85%) considerando-as excelentes. No entanto, um percentual de respostas classificadas como "Suficiente" (35,53%) sugere que as ações atendem ao básico, mas podem ser aprimoradas para gerar maior impacto.

Comparando discentes e docentes, nota-se que os docentes possuem uma visão mais positiva, com 64,3% avaliando como "Bom" ou "Excelente", enquanto os discentes apresentaram uma percepção menos favorável, com 19,36% considerando as ações insuficientes. Essa diferença reflete maior alinhamento do corpo docente com as iniciativas institucionais e menor clareza ou envolvimento dos discentes, possivelmente pela falta de comunicação eficaz ou oportunidades de participação.

**Tabela 12** – Avaliação do seu nível de conhecimento do Discente e Docente em relação ao quanto à Responsabilidade Social da UNEMAT

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	6.46%	7.15%	6.58%
Insuficiente	19.36%	7.15%	17.11%
Suficiente	38.71%	21.43%	35.53%
Bom	27.42%	35.72%	28.95%
Excelente	8.07%	28.58%	11.85%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

### 4.3 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 do relatório de avaliação institucional da UNEMAT foca nas políticas acadêmicas, abrangendo as dimensões de ensino, pesquisa, extensão, comunicação com a sociedade, e atendimento aos discentes.

#### Comunicação com a Sociedade

A percepção geral sobre a comunicação da UNEMAT em relação à imagem institucional é predominantemente positiva (Tabela 13). A maioria dos

discentes (35,49%) e docentes (35,72%) considera a comunicação "Boa", enquanto uma parcela significativa dos discentes avalia como "Excelente" (17,75%). Contudo, há uma divergência na percepção insuficiente, onde 28,58% dos docentes classificam a comunicação como "Insuficiente", refletindo uma insatisfação considerável entre este grupo.

**Tabela 13** – Avaliação do Discente e Docente da comunicação da UNEMAT em relação à imagem para a sociedade

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	6.46%	0.00%	5.27%
Insuficiente	8.07%	28.58%	11.85%
Suficiente	32.26%	21.43%	30.27%
Bom	35.49%	35.72%	35.53%
Excelente	17.75%	14.29%	17.11%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

As avaliações sobre a qualidade das informações prestadas são majoritariamente "Boas" e "Excelente" entre os discentes, somando (61,3%) e os docentes (42,87%). Portanto, 42,86% dos docentes consideram essa comunicação "Insuficiente", indicando uma área crítica que necessita melhorias (Tabela 14).

**Tabela 14** – Avaliação do Discente e Docente em relação a comunicação na UNEMAT em relação à qualidade das informações prestadas aos alunos (as)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	3.23%	0.00%	2.64%
Insuficiente	3.23%	42.86%	10.53%
Suficiente	32.26%	14.29%	28.95%
Bom	48.39%	35.72%	46.06%
Excelente	12.91%	7.15%	11.85%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A comunicação através do sítio eletrônico da UNEMAT é predominantemente considerada "Boa" e "Excelente", especialmente por 50,01% dos docentes e 51,62% dos discentes. No entanto, a falta de envolvimento dos discentes é sugerida pelo alto percentual que "Não Sabe" (16,13%). A comunicação online necessita de ajustes para ser mais eficiente e acessível.

**Tabela 15** – Avaliação do Discente e Docente em relação a comunicação na UNEMAT em relação às informações postadas no sítio eletrônico da UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	16.13%	0.00%	13.16%
Insuficiente	3.23%	28.58%	7.90%
Suficiente	29.04%	21.43%	27.64%
Bom	37.10%	42.86%	38.16%
Excelente	14.52%	7.15%	13.16%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

As informações veiculadas nos diversos meios de comunicação são geralmente vistas como "Boas" e "Excelente" por 54,85% dos discentes e 42,87% dos docentes. No entanto, a categoria "Insuficiente" entre os docentes (28,58%) destaca a necessidade de aprimorar a comunicação através desses canais, garantindo clareza e acessibilidade (Tabela 16).

**Tabela 16** – Avaliação do Discente e Docente em relação a comunicação na UNEMAT em relação às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação (sítio eletrônico, boletim informativo, campanhas institucionais, outros)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	9.68%	0.00%	7.90%
Insuficiente	9.68%	28.58%	13.16%
Suficiente	25.81%	28.58%	26.32%
Bom	41.94%	35.72%	40.79%
Excelente	12.91%	7.15%	11.85%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A comunicação nas políticas de acessibilidade curricular da IES apresenta um desafio urgente (Tabela 17). Pois a maioria dos discentes (58,07%) e uma notável porção de docentes (14,29%) "Não Sabe" sobre estas políticas, sinalizando uma falha grave na comunicação dessas iniciativas. Além disso, 11,30% dos discentes e 21,43% dos docentes consideram a acessibilidade "Insuficiente". Melhorias são necessárias para garantir uma comunicação eficaz e inclusiva sobre as políticas de acessibilidade.

**Tabela 17** – Avaliação do Discente e Docente em relação às políticas de acessibilidade curricular ao estudante (Intérprete de Libras, Revisor de Braille, entre outros)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
------------------	--	---	--------------

Não Sabe	58.07%	14.29%	50.00%
Insuficiente	11.30%	21.43%	13.16%
Suficiente	19.36%	21.43%	19.74%
Bom	9.68%	42.86%	15.79%
Excelente	1.62%	0.00%	1.32%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A UNEMAT precisa intensificar seus esforços de comunicação, especialmente em áreas onde uma parte significativa dos docentes identifica deficiências. A conscientização e o entendimento das políticas de acessibilidade devem ser prioridades, assegurando que todos os alunos tenham acesso adequado aos recursos. Melhorar a eficácia da comunicação institucional não apenas fortalecerá a imagem da UNEMAT, mas também garantirá um ambiente acadêmico mais inclusivo e informativo.

### **Políticas de Atendimento aos Discentes**

A Tabela 18 apresenta a avaliação de discentes e docentes sobre as políticas de atendimento ao aluno da UNEMAT, abrangendo ações como concessão de bolsas, monitorias e alimentação. Observa-se que 23,69% dos respondentes marcaram "Não Sabe", sugerindo uma falta de conhecimento generalizada sobre essas políticas, especialmente entre os discentes (27,42%). A percepção "Suficiente" foi predominante, com 26,32% das respostas, o que demonstra que, embora os esforços institucionais sejam reconhecidos, ainda há margem significativa para aprimoramento.

Entre os docentes, destaca-se uma avaliação mais crítica, com 28,58% considerando as políticas "Insuficientes", contrastando com 35,72% que avaliaram como "Bom". Já entre os discentes, a avaliação "Bom" foi menor (22,59%), e apenas 8,07% atribuíram a classificação "Excelente". Esse cenário revela uma divisão perceptiva, onde os docentes mostram maior reconhecimento pelas iniciativas, enquanto os discentes demonstram um entendimento limitado ou uma insatisfação com aspectos específicos. Esses resultados indicam a necessidade de fortalecer a comunicação sobre as políticas de atendimento e promover melhorias que contemplem as demandas percebidas pelos diferentes grupos.

**Tabela 18** – Avaliação do Discente e Docente em relação às políticas de atendimento ao aluno (concessão de bolsas/monitorias/alimentação, entre outros)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	27.42%	7.15%	23.69%
Insuficiente	11.30%	28.58%	14.48%
Suficiente	30.65%	7.15%	26.32%
Bom	22.59%	35.72%	25.00%
Excelente	8.07%	21.43%	10.53%
<b>Total</b>	<b>81.58%</b>	<b>18.43%</b>	<b>100.00%</b>

A Tabela 19 revela uma avaliação predominante positiva sobre as políticas de recepção ao estudante, com 31,58% dos participantes avaliando como "Bom" e 10,53% como "Excelente". Esses percentuais indicam que, embora as políticas de recepção sejam vistas de maneira geral como eficazes, elas ainda não atingem uma percepção plenamente excelente, com um espaço para melhorias. A avaliação "Suficiente" foi atribuída por 27,64% dos respondentes, com maior aprovação entre os docentes (42,86%), o que sugere uma percepção moderada das políticas, especialmente por parte dos professores, que consideram as ações adequadas, mas não excepcionais.

No entanto, 21,06% dos participantes classificaram as políticas como "Insuficiente", com destaque para os discentes (22,59%), o que indica que uma parte significativa dos estudantes percebe deficiências nas políticas de recepção. Por fim, 9,22% dos participantes, principalmente discentes (11,30%), não souberam avaliar as políticas, o que sugere uma falta de familiaridade com as ações de recepção ou uma comunicação insuficiente sobre as mesmas. Esses dados apontam que, embora haja aspectos positivos, a UNEMAT pode melhorar a clareza e a abrangência de suas políticas de recepção, especialmente para os discentes.

**Tabela 19** – Avaliação do Discente e Docente em relação às políticas de recepção ao estudante

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
<b>Não Sabe</b>	11.30%	0.00%	9.22%
<b>Insuficiente</b>	22.59%	14.29%	21.06%
<b>Suficiente</b>	24.20%	42.86%	27.64%
<b>Bom</b>	32.26%	28.58%	31.58%
<b>Excelente</b>	9.68%	14.29%	10.53%
<b>Total</b>	<b>81.58%</b>	<b>18.43%</b>	<b>100.00%</b>

Em relação às políticas e ações de acompanhamento dos egressos, as

avaliações positivas ("Bom" e "Excelente") somam 28,58% no total, com 21,43% dos docentes considerando as políticas como "Bom" e 7,15% atribuindo uma avaliação "Excelente". Esses resultados sugerem que, embora alguns docentes reconheçam a importância das políticas de acompanhamento, elas ainda são vistas como insatisfatórias por uma parcela considerável dos professores, o que aponta para uma necessidade de aprimoramento nessas ações. A Tabela 20 revela que maioria dos docentes (42,86%) classificou essas políticas como "Insuficiente", indicando uma percepção de que há falhas no acompanhamento dos alunos após a conclusão do curso. Além disso, 14,29% dos docentes não souberam avaliar as políticas, o que pode sugerir falta de familiaridade ou de informações sobre as ações de acompanhamento.

**Tabela 20** – Avaliação dos Docentes em relação às políticas e ações de acompanhamento dos egressos

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	14.29%	14.29%
Insuficiente	42.86%	42.86%
Suficiente	14.29%	14.29%
Bom	21.43%	21.43%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

### **Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão**

A maioria dos docentes (57,15%) avalia positivamente a gestão acadêmica dos cursos, considerando o atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a) como "Excelente". Outros 28,58% dos docentes consideram a gestão "Boa" (Tabela 21). Esse cenário indica que a gestão acadêmica tem se mostrado eficaz e eficiente no que diz respeito ao atendimento aos alunos, refletindo um bom nível de organização e disponibilidade por parte dos coordenadores. A total ausência de avaliações negativas ressalta o bom desempenho da coordenação acadêmica no contexto avaliado.

**Tabela 21** – Avaliação dos Docentes em relação a gestão acadêmica dos cursos em que você atua em relação ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a)

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	0.00%	0.00%

Suficiente	14.29%	14.29%
Bom	28.58%	28.58%
Excelente	57.15%	57.15%
Total	100.00%	100.00%

Em relação à oferta e viabilidade de atividades extracurriculares, a maioria dos docentes avalia positivamente a gestão acadêmica. 28,58% dos docentes consideram a gestão "Excelente" e 42,86% avaliam como "Bom". Apenas 7,15% dos docentes avaliaram a oferta de atividades extracurriculares como "Insuficiente", enquanto 21,43% consideraram "Suficiente". Nota-se que a gestão acadêmica tem cumprido seu papel na oferta de atividades extracurriculares, com uma boa proporção de docentes reconhecendo a qualidade e viabilidade dessas iniciativas, embora haja espaço para melhorias, especialmente na ampliação da oferta e aprimoramento das atividades.

**Tabela 22** – Avaliação dos Docentes em relação a gestão acadêmica dos cursos em que você atua em relação a oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários, etc.)

Avaliação	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	21.43%	21.43%
Bom	42.86%	42.86%
Excelente	28.58%	28.58%
Total	100.00%	100.00%

A maioria dos discentes avalia positivamente a gestão acadêmica no que diz respeito ao atendimento aos alunos pelo coordenador. 38,71% dos discentes consideram o atendimento "Excelente" e 30,65% o avaliam como "Bom". Esses dados demonstram uma percepção geral favorável dos discentes em relação à disponibilidade e eficiência do coordenador no atendimento, com um pequeno percentual de insatisfação, sugerindo que o atendimento é, em sua maioria, eficaz.

**Tabela 23** – Avaliação dos Discentes em relação gestão acadêmica dos cursos em que você atua em relação à (ao) atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a)

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	1.62%	1.62%
Suficiente	29.04%	29.04%
Bom	30.65%	30.65%
Excelente	38.71%	38.71%

Total	100.00%	100.00%
-------	---------	---------

A avaliação dos discentes sobre a oferta de atividades extracurriculares é predominantemente moderada. A maior parte dos discentes (30,65%) considera a oferta como "Suficiente" e 32,26% a avaliam como "Bom". No entanto, 25,81% dos discentes classificam a oferta como "Insuficiente", indicando que há uma percepção de deficiência nesse aspecto. Apenas 8,07% dos discentes consideram a oferta de atividades extracurriculares como "Excelente", e 3,23% não sabem avaliar. Esses dados sugerem que, embora a gestão acadêmica tenha áreas positivas, ainda há espaço significativo para melhorias na ampliação e promoção dessas atividades.

**Tabela 24** – Avaliação dos Discentes em relação a gestão acadêmica do seu curso em relação à (ao) oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários, etc)

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	3.23%	3.23%
Insuficiente	25.81%	25.81%
Suficiente	30.65%	30.65%
Bom	32.26%	32.26%
Excelente	8.07%	8.07%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos docentes em relação à política de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da UNEMAT, indicam que, embora exista uma visão positiva em geral, há um espaço considerável para melhorar a comunicação e a implementação dessa política, especialmente para os docentes que não estão totalmente cientes ou que percebem lacunas na sua aplicação. Conforme apresentado na Tabela 25, a maioria dos docentes têm uma percepção positiva sobre o tema. A maior parte (42,86%) classificou a política como "Bom", enquanto 28,58% a consideraram "Suficiente". Apenas 7,15% dos docentes deram uma avaliação "Excelente", e 7,15% consideraram a política "Insuficiente". Além disso, 14,29% dos docentes não souberam avaliar a política.

**Tabela 25** – Avaliação dos Docentes em relação da política de Inovação tecnológica e propriedade intelectual da UNEMAT

Avaliação	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	14.29%	14.29%

Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	28.58%	28.58%
Bom	42.86%	42.86%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos docentes em relação à qualidade dos cursos em termos da articulação de conteúdos entre as disciplinas, conforme a Tabela 26, mostra que a maioria tem uma percepção positiva sobre a integração dos conteúdos. A maior parte dos docentes (50%) avaliou a articulação como "Bom", enquanto 35,72% a consideraram "Excelente". Nota-se que, em geral, os docentes reconhecem um bom nível de articulação entre as disciplinas, mas há uma margem para melhorias, especialmente em pontos que podem ser considerados insuficientes por uma parte dos avaliadores.

**Tabela 26** – Avaliação dos Docentes em relação a qualidade dos cursos em que você atua em relação à articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	14.29%	14.29%
Suficiente	0.00%	0.00%
Bom	50.00%	50.00%
Excelente	35.72%	35.72%
Total	100.00%	100.00%

Em relação à qualidade da carga horária das disciplinas, a maioria dos docentes têm uma percepção positiva. 42,86% dos docentes avaliaram a carga horária como "Bom", e 35,72% a consideraram "Excelente". Uma parcela, 14,29%, avaliou a carga horária como "Insuficiente", e 7,15% atribuíram uma avaliação "Suficiente" (Tabela 27). Esses dados indicam que a carga horária das disciplinas é considerada adequada pela maioria dos docentes, mas ainda existem pontos que podem ser aprimorados para atender a todos de forma mais eficiente, especialmente no que se refere à percepção de insuficiência expressada por alguns.

**Tabela 27** – Avaliação dos Docentes em relação a qualidade dos cursos em que você atua em relação à carga horária das disciplinas

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	14.29%	14.29%
Suficiente	7.15%	7.15%

Bom	42.86%	42.86%
Excelente	35.72%	35.72%
Total	100.00%	100.00%

Em relação à avaliação da carga horária total do curso, 42,86% dos docentes consideraram a carga horária como "Bom", e 28,58% a classificaram como "Excelente". Contudo, 14,29% dos docentes a avaliaram como "Insuficiente" e outros 14,29% a consideraram "Suficiente" (Tabela 28). Há uma percepção majoritária de que a carga horária total do curso é adequada.

**Tabela 28** – Avaliação dos docentes quanto à qualidade dos cursos em que você atua em relação à carga horária total do curso

Avaliação	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	14.29%	14.29%
Suficiente	14.29%	14.29%
Bom	42.86%	42.86%
Excelente	28.58%	28.58%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos docentes sobre a contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno também foram predominantemente positiva, com 35,72% classificando-a como "Bom" e outros 35,72% como "Excelente". No entanto, 14,29% dos docentes avaliaram essa contribuição como "Insuficiente" e outros 14,29% como "Suficiente", evidenciando que há espaço para melhorias (Tabela 29). Embora a maioria dos docentes perceba uma sólida contribuição das disciplinas para a formação integral dos alunos, algumas fragilidades ainda precisam ser abordadas, especialmente em relação à conexão entre conteúdos e práticas formativas.

**Tabela 29** – Avaliação dos docentes quanto a qualidade dos cursos em que você atua em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno

Avaliação	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	14.29%	14.29%
Suficiente	14.29%	14.29%
Bom	35.72%	35.72%
Excelente	35.72%	35.72%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos docentes em relação à coordenação de estágio nos cursos foi majoritariamente positiva, com 42,86% considerando-a "Excelente" e

35,72% como "Bom" (Tabela 30). Esses resultados evidenciam que a coordenação de estágio é bem avaliada pela maioria dos docentes, mas também apontam uma parcela de percepção moderada e desconhecimento que podem ser abordados com ações de comunicação e aprimoramento na gestão de estágios.

**Tabela 30** – Avaliação dos docentes quanto a qualidade dos cursos em que você atua em relação à coordenação de Estágio

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	7.15%	7.15%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	7.15%	7.15%
Bom	35.72%	35.72%
Excelente	42.86%	42.86%
Total	100.00%	100.00%

A Tabela 31 revela que a avaliação dos docentes sobre o envolvimento de alunos em projetos de pesquisa apresenta que a maior proporção (35,72%) considera o desempenho como "Bom", enquanto 21,43% avaliam como "Suficiente" e apenas 7,15% como "Excelente". Entretanto, destaca-se uma percepção negativa, com 28,58% classificando como "Insuficiente" e outros 7,15% indicando "Não Sabe". Embora haja reconhecimento do esforço para engajar alunos em projetos de pesquisa, ainda há fragilidades e oportunidades para intensificar esse envolvimento, promovendo maior integração entre ensino e pesquisa.

**Tabela 31** – Avaliação dos docentes quanto a qualidade dos cursos em que você atua em relação ao envolvimento de alunos em projetos de pesquisa

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	7.15%	7.15%
Insuficiente	28.58%	28.58%
Suficiente	21.43%	21.43%
Bom	35.72%	35.72%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

A Tabela 32 apresenta uma avaliação amplamente positiva dos docentes em relação ao turno de funcionamento dos cursos. A maioria dos respondentes classificou como "Bom" (50,00%) ou "Excelente" (35,72%), totalizando 85,72% de aprovação. Apenas 14,29% indicaram "Suficiente", sem registros de

avaliações "Insuficiente" ou "Não Sabe". Esses resultados destacam que o turno de funcionamento dos cursos atende bem às necessidades dos docentes, refletindo uma gestão eficaz nesse aspecto.

**Tabela 32** – Avaliação dos docentes quanto a qualidade dos cursos em que você atua em relação ao envolvimento ao turno de funcionamento

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	0.00%	0.00%
Suficiente	14.29%	14.29%
Bom	50.00%	50.00%
Excelente	35.72%	35.72%
Total	100.00%	100.00%

A qualidade das aulas práticas de campo e de laboratório é bem avaliada pelos docentes. A maior parte classificou como "Bom" (42,86%) ou "Excelente" (28,58%), totalizando 71,44% de aprovação. Os dados da Tabela 33 sugerem que, embora as atividades práticas sejam, em geral, positivas, há espaço para melhorias, especialmente no fortalecimento da percepção de excelência nessas experiências práticas.

**Tabela 33** – Avaliação dos docentes quanto a qualidade dos cursos em que você atua em relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	7.15%	7.15%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	14.29%	14.29%
Bom	42.86%	42.86%
Excelente	28.58%	28.58%
Total	100.00%	100.00%

A qualidade do curso em relação à articulação de conteúdos entre as disciplinas é bem avaliada pelos discentes. A maioria classificou como "Bom" (38,71%) ou "Excelente" (19,36%), totalizando 58,07% de opiniões positivas. Outros 29,04% avaliaram como "Suficiente", enquanto apenas 4,84% consideraram "Insuficiente" e 8,07% marcaram "Não Sabe" (Tabela 34). Apesar de a articulação entre disciplinas ser considerada satisfatória, há margem para reforçar a integração de conteúdos e elevar a percepção de excelência.

**Tabela 34** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação a articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	8.07%	8.07%
Insuficiente	4.84%	4.84%
Suficiente	29.04%	29.04%
Bom	38.71%	38.71%
Excelente	19.36%	19.36%
Total	100.00%	100.00%

A qualidade do curso em relação à carga horária das disciplinas é amplamente bem avaliada pelos discentes. As classificações "Bom" (43,55%) e "Excelente" (16,13%) representam um total de 59,68% de avaliações positivas. Além disso, 37,10% consideraram a carga horária "Suficiente", enquanto apenas 3,23% avaliaram como "Insuficiente" (Tabela 35). Percebe-se que a carga horária é, em geral, considerada adequada, com espaço para melhorias na percepção de excelência.

**Tabela 35** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação à carga horária das disciplinas

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	3.23%	3.23%
Suficiente	37.10%	37.10%
Bom	43.55%	43.55%
Excelente	16.13%	16.13%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos discentes quanto à carga horária total do curso demonstra uma percepção predominantemente positiva. A soma das avaliações "Bom" (43,55%) e "Excelente" (16,13%) totaliza 59,68%, indicando que a maioria considera a carga horária adequada (Tabela 36). Além disso, 37,10% classificou como "Suficiente", enquanto apenas 3,23% a consideraram "Insuficiente". Não houve respostas de "Não Sabe". Esses resultados reforçam a percepção geral de que a carga horária total é satisfatória, com um percentual significativo de discentes avaliando-a de forma excelente.

**Tabela 36** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação à carga horária total do curso

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	3.23%	3.23%
Suficiente	32.26%	32.26%
Bom	43.55%	43.55%
Excelente	20.97%	20.97%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos discentes sobre a qualidade do curso em relação à coordenação de estágio apresenta resultados variados (Tabela 37). A maior parte dos respondentes avaliou como "Bom" (33,88%) e "Suficiente" (24,20%), indicando que, embora existam pontos positivos, há espaço para melhorias. Um percentual considerável não soube avaliar (22,59%), o que pode refletir o desconhecimento sobre o funcionamento da coordenação de estágio. As avaliações "Excelente" e "Insuficiente" empataram com 9,68% cada, sugerindo opiniões polarizadas entre os discentes. Esses dados indicam a necessidade de maior divulgação e aprimoramento das ações relacionadas à coordenação de estágio.

**Tabela 37** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação à coordenação de estágio

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	22.59%	22.59%
Insuficiente	9.68%	9.68%
Suficiente	24.20%	24.20%
Bom	33.88%	33.88%
Excelente	9.68%	9.68%
Total	100.00%	100.00%

Quanto à qualidade do curso em relação aos critérios de avaliação nas disciplinas, a avaliação dos discentes mostra que 45,17% dos respondentes classificando como "Bom" e 24,20% como "Suficiente". Além disso, 16,13% avaliaram como "Excelente", demonstrando uma parte dos alunos satisfeita com a transparência e a adequação dos critérios (Tabela 38).

**Tabela 38** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação a critérios de avaliação nas disciplinas do curso

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	4.84%	4.84%
Insuficiente	9.68%	9.68%
Suficiente	24.20%	24.20%
Bom	45.17%	45.17%
Excelente	16.13%	16.13%
Total	100.00%	100.00%

No quesito envolvimento em projetos de extensão, a avaliação dos discentes revela uma percepção mista. A maioria, 30,65%, não tem conhecimento suficiente para avaliar, enquanto 20,97% consideram o envolvimento "Insuficiente". Outros 32,26% classificam o envolvimento como "Bom", e 12,91% como "Suficiente", sugerindo que, embora haja algumas iniciativas positivas, ainda existem desafios no incentivo e na promoção de uma maior participação dos alunos. Apenas 3,23% dos discentes consideram o envolvimento "Excelente", indicando que há espaço para melhorar a oferta e a participação em projetos de extensão (Tabela 39).

**Tabela 39** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação ao envolvimento de alunos em projetos de extensão

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	30.65%	30.65%
Insuficiente	20.97%	20.97%
Suficiente	12.91%	12.91%
Bom	32.26%	32.26%
Excelente	3.23%	3.23%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos discentes quanto ao envolvimento em projetos de pesquisa revela que 22,59% dos alunos não têm informações suficientes para avaliar o tema, e 17,75% consideram o envolvimento "Insuficiente". Por outro lado, 29,04% classificam o envolvimento como "Suficiente", enquanto a soma das avaliações "Bom" (25,81%) e "Excelente" (4,84%) resulta em 30,65% (Tabela 40). Isso indica que aproximadamente um terço dos discentes percebem o envolvimento em projetos de pesquisa de maneira positiva, mas ainda há espaço para aprimorar as oportunidades e a estruturação desses

projetos para alcançar uma maior satisfação entre os alunos.

**Tabela 40** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação ao envolvimento de alunos em projetos de pesquisa

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	22.59%	22.59%
Insuficiente	17.75%	17.75%
Suficiente	29.04%	29.04%
Bom	25.81%	25.81%
Excelente	4.84%	4.84%
Total	100.00%	100.00%

Quanto à qualidade da estrutura curricular avaliada pelos discentes, os resultados indicam que 3,23% dos alunos não têm informações suficientes para avaliar, enquanto 6,46% consideram a estrutura "Insuficiente". Por outro lado, 30,65% a classificam como "Suficiente", e a soma das avaliações "Bom" (41,94%) e "Excelente" (17,75%) resulta em 59,69% (Tabela 41). Esse dado sugere que a maioria dos alunos considera a estrutura curricular do curso de forma positiva, embora ainda haja uma parcela significativa de discentes que avaliam a estrutura como suficiente ou insatisfatória.

**Tabela 41** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação à estrutura curricular

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	3.23%	3.23%
Insuficiente	6.46%	6.46%
Suficiente	30.65%	30.65%
Bom	41.94%	41.94%
Excelente	17.75%	17.75%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos discentes sobre a qualidade da orientação na matrícula mostra que 3,23% dos alunos não possuem informações suficientes para formar uma opinião. Além disso, 6,46% consideram o atendimento "Insuficiente", enquanto 35,49% o avaliam como "Suficiente". As classificações "Bom" (32,26%) e "Excelente" (22,59%) somam 54,85%, o que indica que mais da metade dos discentes tem uma percepção positiva sobre a orientação (Tabela 42). No entanto, ainda há uma parcela considerável de alunos que apontam a necessidade de aprimoramento nesse processo.

**Tabela 42** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação à orientação aos alunos na matrícula

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	3.23%	3.23%
Insuficiente	6.46%	6.46%
Suficiente	35.49%	35.49%
Bom	32.26%	32.26%
Excelente	22.59%	22.59%
Total	100.00%	100.00%

Quanto às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório a avaliação dos discentes indicam que 12,91% dos alunos não têm informações suficientes para formar uma opinião. Quanto à qualidade, 20,97% consideram o atendimento "Insuficiente", e 29,04% o classificam como "Suficiente". As avaliações "Bom" (27,42%) e "Excelente" (9,68%) somam 37,10%, indicando que mais de um terço dos discentes avaliam positivamente as práticas (Tabela 43). Contudo, uma parte significativa dos alunos ainda vê áreas de melhoria, com destaque para a avaliação "Insuficiente".

**Tabela 43** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	12.91%	12.91%
Insuficiente	20.97%	20.97%
Suficiente	29.04%	29.04%
Bom	27.42%	27.42%
Excelente	9.68%	9.68%
Total	100.00%	100.00%

O turno de funcionamento do curso recebe uma avaliação predominantemente positiva, com 67,75% dos discentes classificando-o como "Bom" (43,55%) ou "Excelente" (24,20%). No entanto, 22,59% consideram o turno como "Suficiente" e 6,46% o avaliam como "Insuficiente". Além disso, 3,23% dos alunos não têm informações suficientes para fazer uma avaliação. Isso indica que, embora a maioria dos alunos tenha uma percepção favorável, há espaço para aprimoramentos em relação ao turno de funcionamento.

**Tabela 44** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação ao turno de funcionamento

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
------------------	--	--------------

Não Sabe	3.23%	3.23%
Insuficiente	6.46%	6.46%
Suficiente	22.59%	22.59%
Bom	43.55%	43.55%
Excelente	24.20%	24.20%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação da contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional dos alunos é majoritariamente positiva. Cerca de 62,92% dos discentes classificam a contribuição como "Bom" (33,88%) ou "Excelente" (29,04%). No entanto, 20,97% consideram essa contribuição "Suficiente" e 16,13% a avaliam como "Insuficiente". Nenhum aluno se declarou sem informações suficientes para avaliar esse aspecto, o que sugere uma percepção generalizada, com áreas identificadas para melhorias.

**Tabela 45** – Avaliação dos discentes quanto a qualidade do seu curso com relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	16.13%	16.13%
Suficiente	20.97%	20.97%
Bom	33.88%	33.88%
Excelente	29.04%	29.04%
Total	100.00%	100.00%

Em relação às políticas de ensino previstas no PDI e no PEP, 50% dos docentes avaliam-nas como "Bom" e 7,15% como "Excelente". No entanto, 28,58% dos docentes indicaram não ter informações suficientes para realizar uma avaliação, enquanto 14,30% dos docentes consideraram as políticas "Insuficientes" ou "Suficientes" (Tabela 46). Isso demonstra que, embora a maioria dos docentes tenha uma percepção positiva, há uma parcela significativa que precisa de mais esclarecimentos ou melhorias nas políticas de ensino.

**Tabela 46** – Avaliação dos docentes quanto às políticas de ENSINO previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo)

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
<b>Não Sabe</b>	28.58%	28.58%
<b>Insuficiente</b>	7.15%	7.15%
<b>Suficiente</b>	7.15%	7.15%
<b>Bom</b>	50.00%	50.00%
<b>Excelente</b>	7.15%	7.15%

<b>Total</b>	100.00%	100.00%
--------------	---------	---------

Em relação às políticas de EXTENSÃO previstas no PDI e no PEP, 35,72% dos docentes as classificam como "Bom" e 21,43% como "Excelente", totalizando 57,15% de avaliações positivas. Por outro lado, 21,43% declararam "Não Sabe", enquanto 7,15% as consideraram "Insuficientes" e 14,29% "Suficientes" (Tabela 47). Mais da metade dos docentes reconhece a qualidade das políticas de extensão, embora ainda exista um espaço considerável para maior clareza ou melhorias no desenvolvimento e implementação dessas políticas.

**Tabela 47** – Avaliação dos docentes quanto às políticas de EXTENSÃO previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo)

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	21.43%	21.43%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	14.29%	14.29%
Bom	35.72%	35.72%
Excelente	21.43%	21.43%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação das políticas de PESQUISA previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Planejamento Estratégico Participativo (PEP) demonstra que 64,29% dos docentes possuem uma percepção positiva, sendo 50,00% que classificam como "Bom" e 14,29% como "Excelente". Por outro lado, 21,43% dos respondentes afirmaram "Não Sabe", indicando um nível de desconhecimento considerável. Avaliações críticas foram registradas por 7,15% que consideram "Insuficiente", enquanto outros 7,15% as consideram "Suficientes". Percebe-se um reconhecimento moderado das políticas de pesquisa, mas também apontam para a necessidade de maior divulgação e refinamento dessas iniciativas.

**Tabela 48** – Avaliação dos docentes quanto às políticas de PESQUISA previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo)

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	21.43%	21.43%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	7.15%	7.15%
Bom	50.00%	50.00%

Excelente	14.29%	14.29%
Total	100.00%	100.00%

Quanto ao nível de conhecimento dos docentes em relação às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de ENSINO, os dados indicam que a maioria dos docentes possui uma percepção positiva, com 50,01% classificando como "Bom" (42,86%) ou "Excelente" (7,15%). Além disso, 28,58% consideram seu conhecimento "Suficiente", enquanto 21,43% declararam "Não Sabe", evidenciando um grupo significativo que não tem familiaridade com as iniciativas. Esses dados ressaltam que, embora a maior parte dos docentes demonstre algum nível de engajamento, há espaço para melhorar a disseminação de informações sobre as ações da Pró-Reitoria.

**Tabela 49** – Avaliação dos docentes quanto seu nível de conhecimento das políticas e ações desenvolvidas pela Pró reitoria de Ensino

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	21.43%	21.43%
Insuficiente	0.00%	0.00%
Suficiente	28.58%	28.58%
Bom	42.86%	42.86%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

No quesito nível de conhecimento dos docentes sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão, cerca de 50,01% dos respondentes classificaram seu conhecimento como "Bom" (42,86%) ou "Excelente" (7,15%), enquanto 28,58% consideraram "Suficiente". No entanto, 21,43% indicaram "Não Sabe", destacando que uma parte significativa dos docentes não está suficientemente informada sobre as iniciativas da Pró-Reitoria (Tabela 49). Esses resultados apontam para a necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação e engajamento para ampliar o conhecimento sobre as políticas e ações de extensão.

**Tabela 49** – Avaliação dos docentes quanto seu nível de conhecimento das políticas e ações desenvolvidas pela Pró reitoria de Extensão

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	21.43%	21.43%
Insuficiente	0.00%	0.00%
Suficiente	28.58%	28.58%
Bom	42.86%	42.86%

Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação do nível de conhecimento dos docentes sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a maioria dos respondentes (64,30%) atribuiu classificações "Bom" (57,15%) ou "Excelente" (7,15%), enquanto 21,43% consideraram seu conhecimento "Suficiente". Por outro lado, 14,29% indicaram "Não Sabe", o que sinaliza a necessidade de estratégias para alcançar este grupo e melhorar a disseminação de informações relacionadas às políticas e ações dessa Pró-Reitoria.

**Tabela 50** – Avaliação dos docentes quanto seu nível de conhecimento das políticas e ações desenvolvidas pela Pró reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Avaliação	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	14.29%	14.29%
Insuficiente	0.00%	0.00%
Suficiente	21.43%	21.43%
Bom	57.15%	57.15%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

As políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição apresentam um panorama encorajador, com avaliações majoritariamente favoráveis por parte de docentes e discentes. Existe desafios relacionados à comunicação e implementação de algumas políticas, além de oportunidades para melhorar a oferta e a qualidade das atividades extracurriculares, bem como o envolvimento em pesquisa e extensão. A implementação de estratégias de comunicação mais eficazes e a ampliação das iniciativas existentes podem contribuir significativamente para o aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e para a satisfação dos envolvidos.

#### **4.4 Eixo 4 - Políticas de Gestão**

##### **Organização e Gestão da Instituição**

A análise dos dados revela um desempenho positivo do curso em relação ao conhecimento dos participantes sobre as políticas e ações da Pró-Reitoria de Administração. A maioria dos respondentes (64,29%) avaliou seu conhecimento como "Suficiente", "Bom" ou "Excelente", indicando uma

compreensão adequada dos temas abordados e a eficácia das estratégias de comunicação. A ausência de respostas na categoria "Insuficiente" sugere que a comunicação tem sido clara e sem grandes lacunas informativas. A distribuição equilibrada das respostas nas categorias "Bom" e "Excelente" reforça a ideia de que o curso tem promovido um engajamento satisfatório e uma base sólida de conhecimento entre os participantes

**Tabela 51** – Avaliação do docente quanto ao nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró reitoria de Administração

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	35.72%	35.72%
Insuficiente	0.00%	0.00%
Suficiente	21.43%	21.43%
Bom	21.43%	21.43%
Excelente	21.43%	21.43%
Total	100.00%	100.00%

A análise dos dados revela um desempenho positivo do curso em relação ao conhecimento dos participantes sobre as políticas e ações da Pró-Reitoria de Financeira. A maioria dos respondentes (71,44%) avaliou seu conhecimento como "Suficiente", "Bom" ou "Excelente", indicando uma compreensão adequada dos temas abordados e a eficácia das estratégias de comunicação. A ausência de respostas na categoria "Insuficiente" sugere que a comunicação tem sido clara e sem grandes lacunas informativas. A distribuição equilibrada das respostas nas categorias "Bom" e "Excelente" reforça a ideia de que o curso tem promovido um engajamento satisfatório e uma base sólida de conhecimento entre os participantes.

**Tabela 52** – Avaliação do docente quanto ao nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró reitoria de Gestão Financeira

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	28.58%	28.58%
Insuficiente	0.00%	0.00%
Suficiente	28.58%	28.58%
Bom	21.43%	21.43%
Excelente	21.43%	21.43%
Total	100.00%	100.00%

A análise dos dados revela um desempenho mediano do curso em relação ao conhecimento dos participantes sobre as políticas e ações da

Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação. A maioria dos respondentes (64,31%) avaliou seu conhecimento como "Suficiente", "Bom" ou "Excelente" (Tabela 53), indicando uma compreensão dos temas abordados e a eficiência das estratégias de comunicação. A preocupação nessa categoria é com quase 35% de não sabe ou os dados são insuficientes para avaliar. Isso demonstra que o setor de informática deve melhorar seus trabalhos nas bases de tecnologias, transmissão de informação e dados, tendo em vista que essas dificuldades fazem com as aulas não acompanhem a evolução tecnológica tradicional que hoje está nas mãos de cada um de nós. Distribuição equilibrada das respostas nas categorias "Bom" e "Excelente" reforça a ideia de que o curso tem promovido um engajamento satisfatório e uma base sólida de conhecimento entre os participantes.

**Tabela 53** – Avaliação do docente quanto ao nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	28.58%	28.58%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	28.58%	28.58%
Bom	28.58%	28.58%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação predominantemente positiva, com quase 60% de satisfação ("Bom" e "Excelente"), outros 25,81% satisfação (Suficiente) (Tabela 54), demonstra que a coordenação está alinhada às expectativas da maioria dos estudantes. Os percentuais de "Não Sabe" e "Insuficiente" indicam uma minoria que está insatisfeita ou não informada. Isso pode estar relacionado a uma percepção de comunicação limitada ou falta de visibilidade das ações realizadas pela coordenação. Assim, esforços direcionados podem melhorar ainda mais a percepção geral e reduzir os índices de desconhecimento e insatisfação.

**Tabela 54** – Avaliação do Discente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao desempenho da coordenação do curso para a melhoria da qualidade do curso

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	4.84%	4.84%
Insuficiente	9.68%	9.68%
Suficiente	25.81%	25.81%

Bom	40.33%	40.33%
Excelente	19.36%	19.36%
Total	100.00%	100.00%

A análise dos dados revela um desempenho mediano do curso em relação ao conhecimento dos participantes sobre a coordenação do Centro Acadêmico do curso. A maioria dos respondentes (69,37%) avaliou seu conhecimento como "Suficiente", "Bom" ou "Excelente", indicando uma compreensão dos temas abordados e a eficiência das estratégias de comunicação. A preocupação nessa categoria é com quase 30,66% de não conhecerem o Centro Acadêmico do curso, isso demonstra que tem um "delay" entre a entrada do aluno e a percepção ou conhecimento sobre as atividades do Centro Acadêmico do curso. Distribuição equilibrada das respostas nas categorias "Bom" e "Excelente" reforça a ideia de que o curso tem promovido um engajamento satisfatório e uma base sólida de conhecimento entre os participantes.

**Tabela 55** – Avaliação do Discente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao desempenho da coordenação do Centro Acadêmico do curso

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	22.59%	22.59%
Insuficiente	8.07%	8.07%
Suficiente	25.81%	25.81%
Bom	35.49%	35.49%
Excelente	8.07%	8.07%
Total	100.00%	100.00%

Assim como no caso da coordenação do Centro Acadêmico do curso, nesse caso se dá, conforme a análise dos dados, um desempenho mediano do curso em relação ao conhecimento dos participantes sobre a. A maioria dos respondentes (54,85%) avaliou seu conhecimento como "Suficiente", "Bom" ou "Excelente" (Tabela 56), indicando uma compreensão dos temas abordados e a eficiência das estratégias de comunicação. A preocupação nessa categoria é com quase 45,17% de não conhecerem o Centro Acadêmico da Universidade, pois ele não interage e demonstra que tem um "delay" entre a entrada do aluno e a percepção ou conhecimento sobre as atividades do Centro Acadêmico do curso. Distribuição equilibrada das respostas nas categorias "Bom" e "Excelente" reforça a ideia de que o curso tem promovido um engajamento

satisfatório e uma base sólida de conhecimento entre os participantes.

**Tabela 56** – Avaliação do Discente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao desempenho do Diretório Central dos Estudantes-DCE

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	40.33%	40.33%
Insuficiente	4.84%	4.84%
Suficiente	29.04%	29.04%
Bom	20.97%	20.97%
Excelente	4.84%	4.84%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação global é extremamente positiva, com 78,58% dos docentes avaliando o desempenho dos coordenadores como "Bom" ou "Excelente". O fato de 50% dos docentes considerarem o desempenho "Excelente" é um indicativo de grande satisfação com o trabalho dos coordenadores. A ausência de respostas "Insuficiente" ou "Não Sabe" é um sinal de boa comunicação e clareza nas ações da coordenação. Considerando que metade dos docentes avaliam como "Excelente", é fundamental identificar as práticas que têm gerado tais percepções positivas e mantê-las ou expandi-las.

**Tabela 57** – Avaliação do Docente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao desempenho dos(as) coordenador(es/as) para a melhoria do(os) curso(s)

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	0.00%	0.00%
Suficiente	21.43%	21.43%
Bom	28.58%	28.58%
Excelente	50.00%	50.00%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação sobre o funcionamento dos colegiados é amplamente positiva, com a maioria dos docentes considerando o desempenho "Bom" ou "Excelente" (Tabela 58). Somados, 71,44% dos docentes avaliam positivamente o funcionamento dos colegiados. No entanto, há uma proporção de docentes que ainda considera o funcionamento "Insuficiente", o que sugere que uma análise mais detalhada sobre as críticas e necessidades de melhoria pode ser útil para aumentar ainda mais a satisfação.

**Tabela 58** – Avaliação do Docente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao funcionamento do(s) colegiado(s) do(s) curso(s)

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	21.43%	21.43%
Bom	42.86%	42.86%
Excelente	28.58%	28.58%
Total	100.00%	100.00%

A Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) é responsável pelos processos de autoavaliação, conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. A CPA tem como objetivo consolidar procedimentos avaliativos, tendo como referência a proposta do SINAES, que favoreçam o autoconhecimento da UNEMAT de forma a possibilitar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade pública, identificando as dificuldades, os pontos fortes e fracos e as sugestões de melhorias, traçando metas a curto, médio e a longo prazo que promovam a qualidade institucional.

Mesmo sendo um órgão avaliador, sua avaliação pelos discentes e docentes é importante. Assim, a avaliação da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é majoritariamente neutra ou positiva. Porém, 43,43% dos respondentes (discentes e docentes) se declararam sem conhecimento sobre a atuação da comissão (Tabela 59). A alta porcentagem de respondentes que afirmam não saber sobre o funcionamento da CPA indica a necessidade de maior divulgação e engajamento com a comunidade acadêmica. Melhorar a comunicação e aumentar a visibilidade da CPA pode fortalecer sua atuação e melhorar a percepção geral sobre seu trabalho.

**Tabela 59** – Avaliação do Docente e Discente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	48.39%	21.43%	43.43%
Insuficiente	4.84%	7.15%	5.27%
Suficiente	20.97%	21.43%	21.06%
Bom	19.36%	35.72%	22.37%
Excelente	6.46%	14.29%	7.90%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação dos discentes sobre o funcionamento e atuação do Colegiado de Curso, 33,88% dos alunos classificando como "Bom" e 8,07% considerando "Excelente", totalizando 41,95% de avaliações positivas (Tabela 60). Embora a avaliação do funcionamento e atuação do Colegiado de Curso seja predominantemente neutra ou positiva, há espaço para melhorar a comunicação e a percepção dos discentes, especialmente no que diz respeito ao desconhecimento sobre as atividades do colegiado. Aumentar a visibilidade do colegiado e ouvir as críticas construtivas pode contribuir para uma maior satisfação dos discentes e melhorar o impacto do colegiado na vida acadêmica.

**Tabela 60** – Avaliação do Discente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do Colegiado de Curso

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	14.52%	14.52%
Insuficiente	11.30%	11.30%
Suficiente	32.26%	32.26%
Bom	33.88%	33.88%
Excelente	8.07%	8.07%
Total	100.00%	100.00%

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) é um órgão colegiado com funções normativas, consultivas e deliberativas sobre matéria didático-científica e pedagógica, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. A avaliação do seu funcionamento e atuação, entre discentes e docentes apresenta resultados variados: Entre os discentes, 46,78% não sabem avaliar, e 6,46% consideram a atuação "Insuficiente". As classificações "Suficiente" e "Bom" somam 41,95%, com 17,75% dos discentes avaliando como "Bom" e 4,84% como "Excelente".

Por outro lado, os docentes têm uma percepção mais positiva, com 42,86% classificando como "Bom" e 21,43% como "Excelente". A proporção de docentes que não souberam avaliar é menor, com 14,29%, e 14,29% consideram a atuação "Insuficiente". No total, 40,79% das avaliações são de alunos que não sabem como avaliar o CONEPE, enquanto a soma das avaliações positivas ("Bom" e "Excelente") atinge 30,27% (Tabela 61). Assim, embora o CONEPE tenha uma avaliação moderadamente positiva, a elevada quantidade de discentes e docentes que indicam desconhecimento sobre seu

funcionamento indica a necessidade de uma maior visibilidade e envolvimento com a comunidade acadêmica. Melhorar a comunicação sobre suas atividades e ouvir as críticas construtivas pode ajudar a aumentar a satisfação e o impacto das decisões do Conselho.

**Tabela 61** – Avaliação do Docente e Discente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	46.78%	14.29%	40.79%
Insuficiente	6.46%	14.29%	7.90%
Suficiente	24.20%	7.15%	21.06%
Bom	17.75%	42.86%	22.37%
Excelente	4.84%	21.43%	7.90%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

O Conselho Universitário (CONSUNI) é um órgão colegiado com funções normativas, consultivas e deliberativas gerais sobre matéria de gestão, orçamentária, financeira, patrimonial, administrativa e de desenvolvimento institucional. A avaliação do consuni pelos discentes e docentes (Tabela 62) mostra que uma parte significativa da comunidade acadêmica não está bem-informada sobre suas funções e atividades. A alta taxa de respostas "Não Sabe" e a percepção moderada sobre sua eficácia indicam que há um grande potencial para melhorias, especialmente no que diz respeito à transparência e comunicação. O aumento da visibilidade e da participação nas decisões do CONSUNI pode ser crucial para aumentar a satisfação e o engajamento de discentes e docentes.

**Tabela 62** – Avaliação do Docente e Discente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONSUNI (Conselho Universitário)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	46.78%	21.43%	42.11%
Insuficiente	6.46%	14.29%	7.90%
Suficiente	25.81%	7.15%	22.37%
Bom	16.13%	42.86%	21.06%
Excelente	4.84%	14.29%	6.58%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação do modelo de tomada de decisão na UNEMAT, com base nas respostas dos docentes, indica uma diversidade de opiniões. Uma quantidade significativa de docentes tem uma visão favorável do modelo de

tomada de decisão, considera avaliação "Bom" ou "excelente", isso sugere que existem aspectos positivos reconhecidos, embora haja espaço para melhorias. Entre os docentes, 21,43% não têm informações suficientes para avaliar o modelo de tomada de decisão, enquanto 7,15% consideram esse modelo "Insuficiente". A maior parte dos docentes, 35,72%, o considera "Suficiente". A elevada porcentagem de respostas "Não Sabe" (Tabela 63). Sugere que a comunicação institucional sobre esse processo precisa ser melhorada. A implementação de mais mecanismos de participação e maior clareza nas decisões podem contribuir para aumentar a satisfação e a confiança da comunidade acadêmica no modelo de tomada de decisão da universidade.

**Tabela 63** – Avaliação do Docente quanto ao nível do grau de satisfação em relação ao modelo de tomada de decisão na UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	21.43%	21.43%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	35.72%	35.72%
Bom	28.58%	28.58%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação sobre a participação dos discentes nos órgãos de gestão da UNEMAT, especialmente no CONEPE, revela que uma parte significativa dos alunos (38,71%) não possui informações suficientes para avaliar a questão. Em relação às avaliações disponíveis, 9,68% consideram a participação "Insuficiente", enquanto 24,20% a classificam como "Suficiente". As classificações "Bom" (22,59%) e "Excelente" (4,84%) somam 27,43% (Tabela 64). Nota-se uma proporção considerável dos discentes vê a participação como positiva, embora haja um campo relevante para melhoria no engajamento estudantil nos processos de gestão.

**Tabela 64** – Avaliação do Discente quanto ao nível do grau de satisfação em relação à participação dos discentes nos órgãos de gestão da UNEMAT, em especial no CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	38.71%	38.71%
Insuficiente	9.68%	9.68%
Suficiente	24.20%	24.20%
Bom	22.59%	22.59%
Excelente	4.84%	4.84%

Total	100.00%	100.00%
-------	---------	---------

A análise dos dados da Organização e Gestão da Instituição mostra um desempenho positivo nas avaliações dos cursos e das instâncias de gestão acadêmica, com a maioria dos participantes avaliando positivamente o conhecimento sobre as políticas e ações das Pró-Reitorias, Coordenação de Curso, e colegiados. A comunicação tem sido eficaz, com poucos registros de respostas insatisfatórias, o que indica que as estratégias adotadas têm sido adequadas.

No entanto, destaca-se uma preocupação com o desconhecimento sobre o funcionamento de algumas instâncias, como o Centro Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes (DCE), e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), Conselho Universitário (CONSUNI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), o que sugere a necessidade de aumentar a visibilidade e a comunicação dessas entidades. Para melhorar a percepção dos participantes, seria importante um esforço maior em engajar a comunidade acadêmica nas atividades dessas entidades, além de continuar mantendo as boas práticas identificadas nas avaliações positivas.

### **Políticas de Pessoal**

A avaliação da política de capacitação e formação continuada do corpo docente na UNEMAT demonstra uma percepção majoritariamente positiva. A maior parte dos docentes vê a política de capacitação e formação continuada como "Boa" (42,86%), "Excelente" (21,43%) e como "Suficiente" (28,58%) (Tabela 65).

**Tabela 65** – Avaliação do Docente quanto a política de capacitação e formação continuada do corpo docente na UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	28.58%	28.58%
Bom	42.86%	42.86%
Excelente	21.43%	21.43%
Total	100.00%	100.00%

Assim como a política de capacitação, a avaliação das políticas de

qualificação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) na UNEMAT é amplamente positiva, com uma maioria significativa dos docentes avaliando-as como "Boa" ou "Excelente" (Tabela 66).

**Tabela 66** – Avaliação do Docente quanto ao grau de satisfação em relação às políticas de qualificação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) na UNEMAT

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	7.15%	7.15%
Suficiente	28.58%	28.58%
Bom	35.72%	35.72%
Excelente	28.58%	28.58%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação das políticas de capacitação e formação continuada, bem como das políticas de qualificação na UNEMAT, revela uma percepção amplamente positiva por parte do corpo docente. Os resultados apresentados reforçam que a UNEMAT tem cumprido um papel relevante na promoção do desenvolvimento profissional e acadêmico de seus docentes, embora ainda haja margem para aprimoramento em algumas áreas.

### **Sustentabilidade Financeira**

A avaliação do grau de sustentabilidade financeira da UNEMAT apresenta uma percepção mista entre discentes e docentes. Enquanto uma parte dos discentes está relativamente satisfeita com a situação financeira da universidade, a avaliação dos docentes é mais crítica, especialmente no que diz respeito à continuidade das políticas e programas da instituição, como apresentado na Tabela 67. A universidade pode se beneficiar de maior transparência nas questões financeiras e da diversificação de suas fontes de recursos para garantir sua sustentabilidade a longo prazo. Além disso, estratégias para garantir a sustentabilidade a longo prazo devem ser fortalecidas, assegurando que os recursos sejam adequadamente alocados para apoiar as atividades acadêmicas e de pesquisa.

**Tabela 67** – Avaliação do Docente e Discente quanto ao grau de sustentabilidade financeira da UNEMAT para a continuidade da oferta de educação superior nos próximos anos, incluindo a oferta de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	19.36%	14.29%	18.43%
Insuficiente	16.13%	35.72%	19.74%
Suficiente	33.88%	21.43%	31.58%
Bom	19.36%	28.58%	21.06%
Excelente	11.30%	0.00%	9.22%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

O Eixo 4 revela que, enquanto a UNEMAT possui políticas de pessoal bem avaliadas, há desafios significativos nas áreas de organização interna e sustentabilidade financeira. Recomenda-se que a universidade continue a investir em programas de capacitação, melhore a comunicação e o envolvimento da comunidade acadêmica nos processos de governança, e desenvolva estratégias robustas para garantir a sustentabilidade financeira. Essas ações podem ajudar a fortalecer a gestão institucional e a apoiar o crescimento e desenvolvimento contínuo da UNEMAT.

#### **4.5 Eixo 5 – Infraestrutura**

A avaliação da infraestrutura das Instituições de Ensino Superior (IES) é um componente essencial para garantir a qualidade do ambiente educacional e o sucesso acadêmico de seus discentes e docentes. A infraestrutura, que abrange desde as instalações físicas, como salas de aula, bibliotecas e laboratórios, até os recursos tecnológicos e ambientais, importantes no processo de ensino-aprendizagem. Uma avaliação bem estruturada permite identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, assegurando que a IES esteja equipada para oferecer um ensino de excelência, com condições adequadas de conforto, acessibilidade e segurança.

##### **Infraestrutura Física**

A avaliação sobre o horário de atendimento da biblioteca física da UNEMAT revela que a maioria dos usuários está satisfeita, especialmente os docentes, que consideraram o atendimento "Bom" (57,15%) e "Excelente" (14,29%). Entre os alunos, 35,49% classificaram como "Bom" e 12,91% como

"Excelente", mostrando que o serviço atende bem às expectativas. Ainda assim, 31,58% dos respondentes o avaliaram como "Suficiente", o que indica que há espaço para ajustes. Esses resultados reforçam que, embora o horário seja amplamente bem avaliado, ações voltadas à comunicação e maior alinhamento às necessidades dos usuários podem contribuir para aprimorar ainda mais a experiência.

**Tabela 68** – Avaliação do Docente e Discente quanto a Biblioteca física da UNEMAT quanto ao horário de atendimento

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	16.13%	0.00%	13.16%
Insuficiente	3.23%	0.00%	2.64%
Suficiente	32.26%	28.58%	31.58%
Bom	35.49%	57.15%	39.48%
Excelente	12.91%	14.29%	13.16%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação sobre a infraestrutura da biblioteca física da UNEMAT, no que diz respeito à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, apresenta um panorama amplamente positivo, especialmente entre os docentes. Para este grupo, as classificações "Bom" (57,15%) e "Excelente" (21,43%) indicam uma percepção majoritariamente favorável. Entre os discentes, a avaliação também reflete satisfação, com 38,71% considerando esses aspectos como "Bom" e 17,75% como "Excelente" (Tabela 69).

**Tabela 69** – Avaliação do Docente e Discente quanto a Biblioteca física da UNEMAT quanto à ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica/acessibilidade

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	20.97%	0.00%	17.11%
Insuficiente	3.23%	0.00%	2.64%
Suficiente	19.36%	21.43%	19.74%
Bom	38.71%	57.15%	42.11%
Excelente	17.75%	21.43%	18.43%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

O acervo da biblioteca da UNEMAT é amplamente reconhecido por sua qualidade, especialmente pelos docentes, que apresentaram as maiores porcentagens de avaliação "Excelente". No entanto, esforços para expandir e divulgar o acervo podem fortalecer ainda mais a satisfação dos discentes, promovendo um ambiente acadêmico mais completo e acessível.

**Tabela 70** – Avaliação do Docente e Discente quanto a Biblioteca física e virtual da UNEMAT quanto ao: Acervo de periódicos e livros do seu curso?

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	12.91%	0.00%	10.53%
Insuficiente	1.62%	7.15%	2.64%
Suficiente	25.81%	21.43%	25.00%
Bom	40.33%	35.72%	39.48%
Excelente	19.36%	35.72%	22.37%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A Tabela 71 reflete a avaliação de docentes e discentes sobre a limpeza e manutenção do ambiente da biblioteca na UNEMAT. Os dados demonstram uma percepção amplamente positiva, sem registros de insatisfação significativa

**Tabela 71** – Avaliação do Docente e Discente quanto a Biblioteca na UNEMAT quanto a limpeza e manutenção do ambiente

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	14.52%	0.00%	11.85%
Insuficiente	0.00%	0.00%	0.00%
Suficiente	22.59%	14.29%	21.06%
Bom	33.88%	50.00%	36.85%
Excelente	29.04%	35.72%	30.27%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação dos laboratórios específicos dos cursos na UNEMAT é predominantemente positiva entre os discentes, enquanto os docentes apresentam maior critério nas respostas, com foco em avaliações medianas. 37,10% dos discentes consideraram a qualidade dos laboratórios como "Bom", enquanto 16,13% avaliaram como "Excelente", totalizando 53,23% de opiniões positivas. Entre os docentes, 14,29% classificaram como "Bom" e 14,29% como "Excelente", resultando em 28,58% de avaliações positivas (Tabela 72). Investimentos em infraestrutura e maior integração da comunidade acadêmica ao uso e gestão dos laboratórios podem fortalecer a percepção de qualidade.

**Tabela 72** – Avaliação do Docente e Discente quanto a qualidade dos laboratórios de atividades específicas do curso

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	19.36%	28.58%	21.06%
Insuficiente	6.46%	7.15%	6.58%

Suficiente	20.97%	35.72%	23.69%
Bom	37.10%	14.29%	32.90%
Excelente	16.13%	14.29%	15.79%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação das salas de aula quanto à limpeza e manutenção é majoritariamente positiva, especialmente entre os docentes. Entre os discentes, a maioria (33,88%) classificou a limpeza e manutenção como "Suficiente", seguida pelas avaliações "Bom" e "Excelente", que foram atribuídas por 25,81% dos discentes em cada categoria (Tabela 73). Entre os docentes, a avaliação "Bom" foi a mais prevalente, com 57,15% dos professores atribuindo essa classificação. Contudo, há áreas para aprimorar, principalmente no que se refere à satisfação de alguns discentes e à redução das avaliações como "Insuficiente". A manutenção de ambientes adequados e a implementação de estratégias de monitoramento e melhoria contínua são fundamentais para a manutenção da qualidade das condições de ensino.

**Tabela 73** – Avaliação do Docente e Discente quanto às salas de aula quanto à limpeza e manutenção do ambiente

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	4.84%	0.00%	3.95%
Insuficiente	9.68%	14.29%	10.53%
Suficiente	33.88%	14.29%	30.27%
Bom	25.81%	57.15%	31.58%
Excelente	25.81%	14.29%	23.69%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A maioria dos docentes (50%) avaliou os recursos didáticos como "Bom", indicando que, de maneira geral, os recursos são adequados para a realização das atividades didáticas. Além disso, 28,58% dos docentes consideraram os recursos "Suficientes", o que sugere que, embora cumpram sua função, ainda existem áreas que poderiam ser melhoradas.

Por outro lado, 14,29% dos docentes classificaram os recursos didáticos como "Insuficientes" (Tabela 74), o que aponta a necessidade de melhorias na disponibilidade ou na qualidade dos recursos oferecidos. Isso pode indicar que nem todos os docentes têm acesso a materiais adequados ou que a infraestrutura para o uso desses recursos poderia ser otimizada.

**Tabela 74** – Avaliação do Docente quanto a salas de aula quanto aos recursos didáticos disponíveis

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	14.29%	14.29%
Suficiente	28.58%	28.58%
Bom	50.00%	50.00%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação das salas de aula quanto à ventilação, conforto térmico, acústica, e acessibilidade revela que, enquanto a maioria dos docentes considera os aspectos como "Bons" (57,15%) e "Suficientes" (28,58%), uma parte significativa dos discentes (22,59%) considera a qualidade insuficiente. Apenas uma porcentagem tanto de docentes quanto de discentes avaliou esses aspectos como "Excelente" (Tabela 75). Isso sugere que, embora haja pontos positivos, ainda existem áreas que podem ser melhoradas.

**Tabela 75** – Avaliação do Docente e Discente quanto às salas de aula quanto à ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica e acessibilidade

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%	0.00%
Insuficiente	22.59%	28.58%	23.69%
Suficiente	32.26%	0.00%	26.32%
Bom	25.81%	57.15%	31.58%
Excelente	19.36%	14.29%	18.43%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação dos docentes quanto ao ambiente interno da UNEMAT, especificamente em relação à área de convivência e acessibilidade, indica que a maior parte considera o ambiente "Bom" (57,15%). No entanto, uma parcela significativa avalia como "Insuficiente" (21,43%) ou "Suficiente" (21,43%) (Tabela 76). Não houve avaliações "Excelentes", sugerindo que, embora haja aspectos positivos, melhorias na acessibilidade e convivência podem ser necessárias para aprimorar a experiência interna da universidade.

**Tabela 76** – Avaliação dos Docentes quanto ao Ambiente Interno da UNEMAT quanto a Área de convivência/acessibilidade

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	21.43%	21.43%

Suficiente	21.43%	21.43%
Bom	57.15%	57.15%
Excelente	0.00%	0.00%
Total	100.00%	100.00%

Quanto ao ambiente interno da UNEMAT, especificamente em relação à área de convivência e acessibilidade, a maior parte dos discentes classifica o ambiente como "Bom" (45,17%) e "Suficiente" (37,10%), 6,46% a avaliam como "Excelente", indicando um bom nível de satisfação (Tabela 77). Uma parcela (11,30%) considera a área como "Insuficiente". Isso sugere que há espaço para melhorias, principalmente na área de acessibilidade e conforto do ambiente de convivência.

**Tabela 77** – Avaliação dos Discentes quanto ao Ambiente Interno da UNEMAT quanto a Área de convivência/acessibilidade de seu curso

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	0.00%	0.00%
Insuficiente	11.30%	11.30%
Suficiente	37.10%	37.10%
Bom	45.17%	45.17%
Excelente	6.46%	6.46%
Total	100.00%	100.00%

No quesito iluminação do ambiente interno da UNEMAT, a maioria dos discentes e docentes avaliaram a iluminação de forma satisfatória. A maior parte dos discentes classifica como "Bom" (38,71%) e "Suficiente" (32,26%), indicando um bom nível de adequação à iluminação. A avaliação "Excelente" foi dada por uma parcela menor, tanto entre discentes (9,68%) quanto docentes (7,15%), (Tabela 78), sugerindo que ainda há espaço para otimizar esse aspecto para garantir um ambiente mais confortável e eficiente.

**Tabela 78** – Avaliação dos Docentes e Discentes quanto ao Ambiente Interno da UNEMAT quanto à iluminação

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	0.00%	0.00%	0.00%
Insuficiente	19.36%	21.43%	19.74%
Suficiente	32.26%	35.72%	32.90%
Bom	38.71%	35.72%	38.16%
Excelente	9.68%	7.15%	9.22%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação sobre o espaço esportivo e acessibilidade na UNEMAT

mostra uma percepção predominante de insuficiência, especialmente entre os docentes. Embora uma parte considere as condições adequadas ("Suficiente" ou "Bom") (Tabela 79). a maioria sugere que melhorias significativas são necessárias. A falta de conhecimento sobre o ambiente também é um fator importante a ser abordado. A universidade precisa investir na melhoria da infraestrutura e aumentar a visibilidade dos recursos existentes para melhorar a satisfação de todos os envolvidos.

**Tabela 79** – Avaliação dos Docentes e Discentes quanto ao Ambiente Interno da UNEMAT quanto ao Espaço esportivo/acessibilidade

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	29.04%	14.29%	26.32%
Insuficiente	27.42%	50.00%	31.58%
Suficiente	19.36%	14.29%	18.43%
Bom	19.36%	21.43%	19.74%
Excelente	4.84%	0.00%	3.95%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação sobre a segurança no ambiente interno da UNEMAT (Tabela 80), sobre a segurança, mostra uma avaliação favorável de bom e excelente 41,95% dos discentes e 50,00% dos docentes. Esses resultados indicam uma visão majoritariamente positiva, especialmente entre os docentes, mas ainda há um percentual relevante (22,59% dos discentes e 21,43% dos docentes) que classifica a segurança como "Insuficiente", o que sugere que há áreas para melhorias na segurança na instituição.

**Tabela 80** – Avaliação dos Docentes e Discentes quanto ao Ambiente Interno da UNEMAT quanto à segurança

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	1.62%	0.00%	1.32%
Insuficiente	22.59%	21.43%	22.37%
Suficiente	33.88%	28.58%	32.90%
Bom	33.88%	50.00%	36.85%
Excelente	8.07%	0.00%	6.58%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

No quesito sinalização dos setores na UNEMAT (Tabela 81), a avaliação mostra uma percepção majoritariamente insatisfatória, com uma grande parte dos discentes e docentes classificando-a como insuficiente ou apenas suficiente. Apesar de alguns respondentes avaliarem positivamente a sinalização, a necessidade de melhorias, especialmente em clareza,

visibilidade e acessibilidade, é evidente. A implementação de melhorias pode contribuir para a mobilidade e o conforto da comunidade acadêmica.

**Tabela 81** – Avaliação dos Docentes e Discentes quanto ao Ambiente Interno da UNEMAT quanto à sinalização dos setores

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	1.62%	0.00%	1.32%
Insuficiente	27.42%	35.72%	28.95%
Suficiente	41.94%	21.43%	38.16%
Bom	20.97%	42.86%	25.00%
Excelente	8.07%	0.00%	6.58%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

Quanto ao auditório na UNEMAT, a maior parte dos docentes considera o "Bom", mas uma quantidade significativa de docentes e discentes considerando-o "Insuficiente" ou "Suficiente". A avaliação "Excelente" foi rara, indicando que há necessidade de melhorias substanciais, especialmente em ventilação, conforto térmico, acústica e acessibilidade. Essas mudanças são essenciais para melhorar a qualidade do ambiente acadêmico e garantir a satisfação de todos os usuários do auditório, como demonstrado na Tabela 82.

**Tabela 82** – Avaliação dos Docentes e Discentes quanto ao auditório quanto à ventilação/conforto térmico dimensão/acústica/acessibilidade

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
Não Sabe	17.75%	0.00%	14.48%
Insuficiente	8.07%	28.58%	11.85%
Suficiente	29.04%	14.29%	26.32%
Bom	29.04%	57.15%	34.22%
Excelente	16.13%	0.00%	13.16%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação dos banheiros na UNEMAT indica que há uma preocupação com as condições de limpeza, conservação e acessibilidade, principalmente entre os docentes (Tabela 83). Embora uma parte significativa considere os banheiros "Bons", há uma necessidade clara de melhorias em aspectos fundamentais, com destaque para as áreas de conservação e acessibilidade. A implementação de melhorias nestes aspectos é essencial para garantir um ambiente mais adequado e confortável para todos os usuários.

**Tabela 83** – Avaliação dos Docentes e Discentes quanto aos banheiros quanto à limpeza/conservação/acessibilidade

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
<b>Não Sabe</b>	0.00%	0.00%	0.00%
<b>Insuficiente</b>	25.81%	35.72%	27.64%
<b>Suficiente</b>	38.71%	7.15%	32.90%
<b>Bom</b>	29.04%	50.00%	32.90%
<b>Excelente</b>	6.46%	7.15%	6.58%
<b>Total</b>	81.58%	18.43%	100.00%

A avaliação da limpeza dos laboratórios da UNEMAT entre os discentes é, de maneira geral, positiva, com a maioria dos respondentes avaliando o ambiente como "Bom" ou "Excelente". Há uma parte considerável (14,52%) que não possui informações claras sobre esse aspecto.

**Tabela 84** – Avaliação dos Discentes quanto aos laboratórios quanto à limpeza do ambiente e dos equipamentos

<b>Avaliação</b>	<b>Discente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
<b>Não Sabe</b>	14.52%	14.52%
<b>Insuficiente</b>	4.84%	4.84%
<b>Suficiente</b>	25.81%	25.81%
<b>Bom</b>	40.33%	40.33%
<b>Excelente</b>	14.52%	14.52%
<b>Total</b>	100.00%	100.00%

Quanto à manutenção dos equipamentos nos laboratórios de curso, a avaliação, em geral, foi positiva, com a maior parte dos docentes classificando-a como "Bom" (38,71%) e uma porção considerando-a "Excelente" (12,91%). Há algumas áreas que necessitam de atenção, especialmente as avaliações "Insuficientes" (9,68%) e a falta de conhecimento sobre o estado de manutenção por parte de alguns docentes, como pode ser visualizada na Tabela 85. Melhorar a comunicação sobre a manutenção e investir em melhorias contínuas podem contribuir para aumentar a satisfação e a eficácia do ensino nos laboratórios.

**Tabela 85** – Avaliação dos Docentes quanto aos laboratórios quanto à manutenção dos equipamentos

<b>Avaliação</b>	<b>Docente Presencial (Oferta Contínua)</b>	<b>Total</b>
<b>Não Sabe</b>	21.43%	21.43%
<b>Insuficiente</b>	7.15%	7.15%
<b>Suficiente</b>	42.86%	42.86%

Bom	21.43%	21.43%
Excelente	7.15%	7.15%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos docentes sobre a manutenção dos equipamentos nos laboratórios de seus cursos é, em geral, positiva, com a maioria dos docentes considerando a manutenção boa (38,71%) e uma parte significativa considerando-a excelente (12,91%) (Tabela 86). A presença de 9,68% de avaliações insuficientes e 16,13% que não souberam avaliar sugere que há áreas para melhorar. Aumentar a comunicação, tratar as insatisfações específicas e buscar melhorias contínuas podem ajudar a melhorar a qualidade da manutenção e aumentar a satisfação dos docentes.

**Tabela 86** – Avaliação dos Docentes quanto aos laboratórios quanto à manutenção dos equipamentos de seu curso

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	16.13%	16.13%
Insuficiente	9.68%	9.68%
Suficiente	22.59%	22.59%
Bom	38.71%	38.71%
Excelente	12.91%	12.91%
Total	100.00%	100.00%

A avaliação dos docentes e discentes sobre os laboratórios da UNEMAT no que se refere à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade apresenta uma visão majoritariamente positiva, com um percentual significativo de avaliações bons (especialmente entre os docentes), mas também com áreas de melhoria, especialmente entre os discentes. A presença de avaliações insuficientes (6,46% discentes e 7,15% docentes) indica que ajustes no ambiente físico podem ser necessários para garantir um padrão de qualidade mais elevado. Melhorias nessas condições poderiam aumentar o nível de satisfação tanto dos discentes quanto dos docentes.

**Tabela 87** – Avaliação dos Docentes e Discentes quanto aos laboratórios quanto à ventilação/conforto Térmico/dimensão/acústica/acessibilidade

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Docente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	16.13%	28.58%	18.43%
Insuficiente	6.46%	7.15%	6.58%
Suficiente	33.88%	7.15%	28.95%
Bom	25.81%	50.00%	30.27%

Excelente	17.75%	7.15%	15.79%
Total	81.58%	18.43%	100.00%

No que tange a avaliação dos discentes sobre os recursos didáticos disponíveis na UNEMAT é majoritariamente positiva. A maioria dos discentes (46,78% bom + 9,68% excelente) vê os recursos didáticos de forma positiva. Isso sugere que a UNEMAT atende em boa medida às expectativas de seus alunos em relação aos recursos pedagógicos. O fato de quase 47% dos alunos avaliarem os recursos como bons sugere que a UNEMAT tem feito um esforço significativo para fornecer materiais e ferramentas adequadas. Contudo, seria interessante explorar formas de aumentar o número de avaliações excelentes, investindo ainda mais em qualidade e diversidade de recursos.

**Tabela 88** – Avaliação dos Discentes quanto aos recursos didáticos disponíveis a seu curso

Avaliação	Discente Presencial (Oferta Contínua)	Total
Não Sabe	3.23%	3.23%
Insuficiente	8.07%	8.07%
Suficiente	32.26%	32.26%
Bom	46.78%	46.78%
Excelente	9.68%	9.68%
Total	100.00%	100.00%

O Eixo 5, “Infraestrutura Física” da UNEMAT apresenta um cenário com pontos fortes significativos, mas também destaca áreas que necessitam de melhorias para otimizar o ambiente acadêmico. A biblioteca física se destaca como um dos principais recursos, recebendo avaliações predominantemente positivas em termos de ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade. Este espaço é fundamental para o suporte ao estudo e à pesquisa, proporcionando um ambiente adequado que atende bem às necessidades dos estudantes e docentes. O auditório, embora funcional e geralmente bem avaliado, também requer atenção em termos de conforto e acessibilidade. Melhorias acústicas e estruturais podem aumentar sua eficácia como um espaço para eventos e palestras, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Por outro lado, as salas de aula e o auditório apresentam desafios que precisam ser abordados para melhorar a experiência educacional.

Para enfrentar essas fragilidades, é essencial que a UNEMAT

implemente um plano de ação focado em melhorias físicas e tecnológicas, além de estabelecer um sistema contínuo de feedback dos usuários para monitorar a satisfação e identificar áreas de melhoria. Ao abordar essas questões, a universidade não só melhora a infraestrutura física, mas também reforça seu compromisso com a excelência acadêmica e a inclusão, criando um ambiente que apoia plenamente o desenvolvimento educacional e pessoal de sua comunidade acadêmica.

#### **4.6 Eixo 6 – Organização Didática-Pedagógica**

##### **Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2**

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com os instrumentos de avaliação do INEP/MEC, o Eixo 6 – Organização Didático-Pedagógica contempla a análise das condições acadêmicas relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e efetividade do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas ofertadas no semestre 2023/2.

A avaliação por disciplina constitui mecanismo de acompanhamento sistemático da qualidade acadêmica, considerando a percepção discente acerca da coerência entre os conteúdos ministrados e os objetivos de aprendizagem previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), da adequação das metodologias empregadas, da articulação entre teoria e prática e da efetividade dos instrumentos de avaliação.

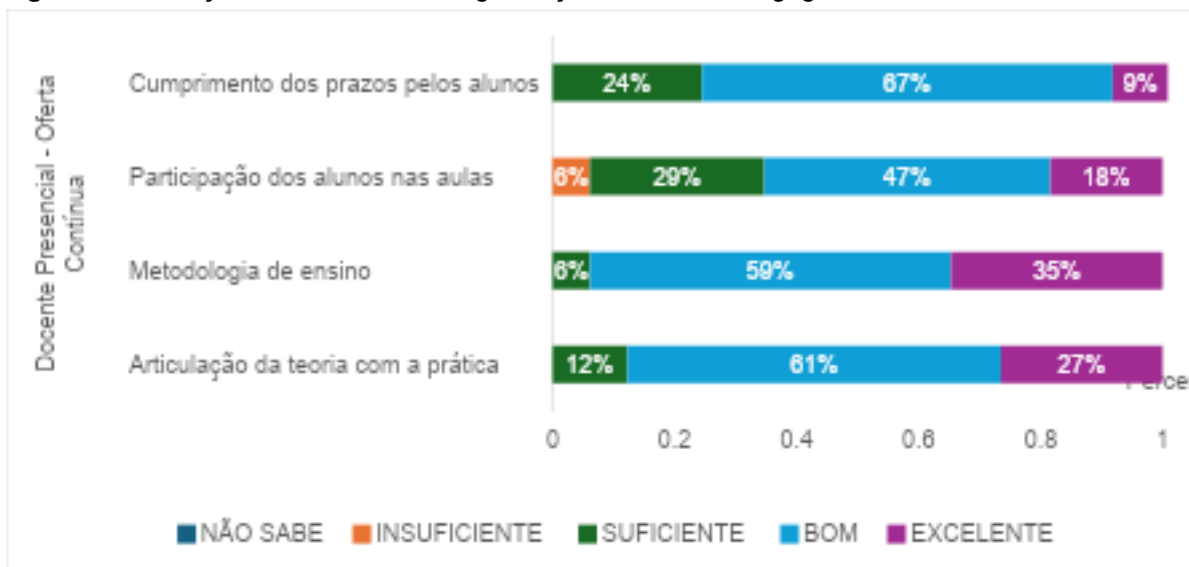
Tal procedimento atende ao princípio da melhoria contínua, conforme preconizado pelo SINAES, ao possibilitar a identificação de potencialidades e fragilidades no âmbito didático-pedagógico. Os resultados subsidiam a tomada de decisões no colegiado de curso, fortalecem o alinhamento entre práticas docentes e diretrizes curriculares nacionais e contribuem para a consolidação de uma formação acadêmica orientada por competências, com rigor técnico-científico e compromisso social.

##### **Avaliação Docente – Metodologia de Ensino, Articulação Teoria–Prática e Engajamento dos Estudantes na Disciplina**

A avaliação realizada por professores das disciplinas do curso,

referentes às unidades ofertadas no semestre 2023/2, aponta uma percepção majoritariamente positiva em relação à organização didático-pedagógica das disciplinas, com destaque para os níveis “Bom” e “Excelente” em todos os itens avaliados (Figura 1).

**Figura 1** - Avaliação dos Docentes – Organização Didático-Pedagógica



Fonte: Avaliação Institucional (2023).

No que se refere à articulação entre teoria e prática, observa-se que 61% dos docentes classificaram como “Bom” e 27% como “Excelente”, totalizando 88% de avaliações positivas. Esse resultado evidencia uma adequada integração entre os conteúdos teóricos e sua aplicação prática no processo de ensino-aprendizagem. Essa integração é apontada como um fator importante para fortalecer a formação acadêmica e profissional dos estudantes, evidenciando o compromisso das disciplinas com uma aprendizagem aplicada e alinhada às demandas da formação universitária.

A avaliação também revelou uma percepção amplamente positiva em relação à metodologia de ensino adotada. De acordo com os resultados, as estratégias pedagógicas aplicadas nas disciplinas têm sido eficazes especialmente no estímulo ao aprofundamento do conhecimento e no desenvolvimento de competências reflexivas e críticas entre os estudantes. Os dados mostram que 59% dos docentes classificaram esse aspecto como “bom”, enquanto 35% consideraram “excelente”. Outros 6% avaliaram como “suficiente”, e não foram registradas respostas nas categorias “insuficiente” ou “não sabe”.

Os resultados indicam que as metodologias de ensino utilizadas nas disciplinas têm contribuído significativamente para o fortalecimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos. A avaliação reforça, ainda, a qualidade das práticas didático-pedagógicas adotadas no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando o compromisso institucional com a formação acadêmica e intelectual dos estudantes.

Em relação à participação dos alunos durante as aulas, especialmente no que se refere à realização de questionamentos e ao esclarecimento de dúvidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação realizada pelos docentes indica uma percepção majoritariamente positiva. De acordo com os resultados, 47% dos professores classificaram esse aspecto como “bom”, enquanto 18% avaliaram como “excelente”. Outros 29% consideraram a participação dos estudantes como “suficiente”. Não foram registradas respostas nas categorias “insuficiente” ou “não sabe”.

Os dados apontam que os estudantes apresentam um nível satisfatório de participação nas aulas, contribuindo para o diálogo em sala e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ainda assim, a avaliação indica que há espaço para ampliar e incentivar ainda mais o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

Quanto ao cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos, 67% dos professores classificaram o cumprimento dos prazos como “bom”, enquanto 9% avaliaram como “excelente”. Outros 24% consideraram esse aspecto como “suficiente”. Não foram registradas respostas nas categorias “insuficiente” ou “não sabe”. Percebe-se que os estudantes têm atendido satisfatoriamente aos prazos estabelecidos para as atividades acadêmicas, demonstrando organização e compromisso com as demandas das disciplinas. Ainda assim, os dados sugerem a importância de manter estratégias que incentivem a responsabilidade e a gestão do tempo por parte dos alunos.

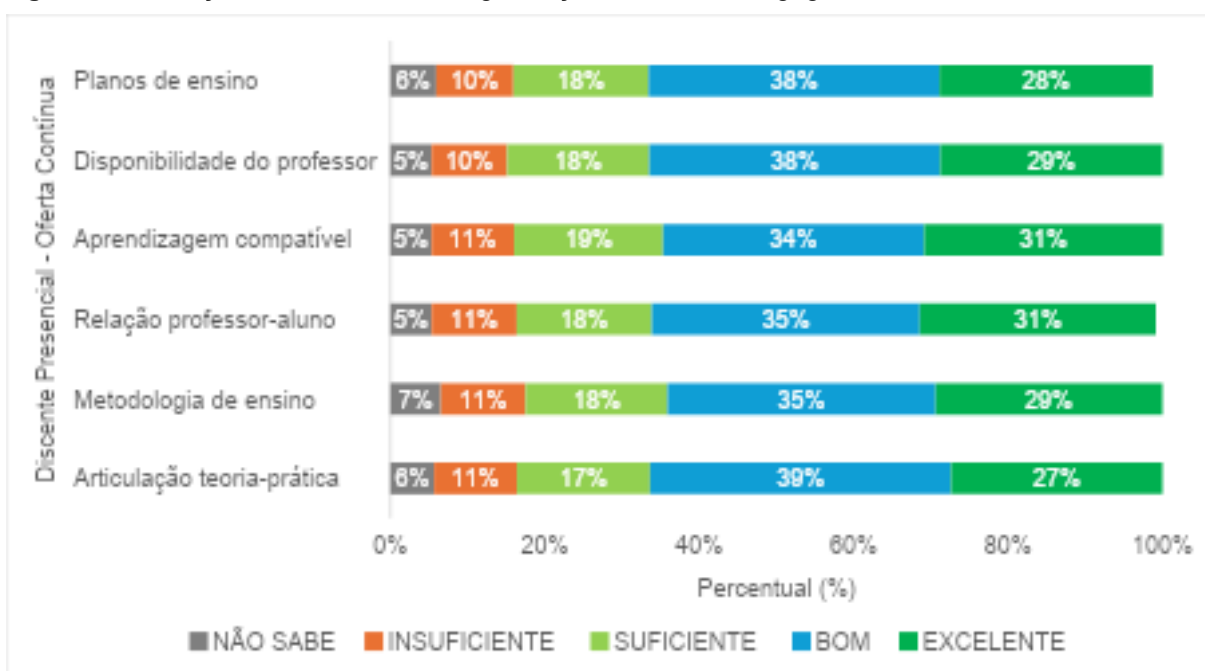
Dessa forma, a análise dos resultados do Eixo 6 – Organização Didático-Pedagógica, sob a perspectiva dos docentes, evidencia um desempenho satisfatório das disciplinas ofertadas. Porém mesmo com os resultados satisfatórios, há oportunidades de aprimoramento, especialmente no

fortalecimento da participação discente e na gestão dos prazos, visando à melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem no curso.

### Percepção dos Discentes sobre a Atuação Docente e o Processo de Ensino-Aprendizagem na Disciplina

A avaliação realizada por 337 estudantes do curso de Ciências Contábeis, referente às disciplinas ofertadas no semestre 2023/2, analisou diferentes aspectos relacionados à organização didático-pedagógica das disciplinas e às práticas docentes desenvolvidas ao longo do período. De modo geral, os resultados indicam uma percepção predominantemente positiva dos discentes, especialmente em relação às metodologias de ensino, à relação professor-aluno e à organização das atividades acadêmicas (Figura 2).

Figura 2 - Avaliação dos Discentes – Organização Didático-Pedagógica



Fonte: Avaliação Institucional (2023).

Entre os aspectos avaliados, a articulação entre teoria e prática nas atividades desenvolvidas pelos professores apresentou destaque positivo: 39% dos estudantes classificaram como “bom” e 27% como “excelente”, totalizando 66% de avaliações favoráveis. Outros 17% avaliaram como “suficiente”, enquanto 11% consideraram insuficiente e 6% indicaram não saber avaliar, apontando que ainda há espaço para ampliar a integração entre conteúdos teóricos e sua aplicação prática.

Em relação à metodologia de ensino utilizada pelos professores, os resultados também demonstram avaliação majoritariamente positiva. 35% dos estudantes classificaram esse aspecto como “bom” e 29% como “excelente”, enquanto 18% avaliaram como “suficiente”. Outros 11% consideraram insuficiente e 7% não souberam avaliar. Os dados indicam que, para a maioria dos estudantes, as metodologias adotadas contribuem para o aprofundamento do conhecimento e para o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas.

A relação professor-aluno ao longo das disciplinas também foi avaliada de forma favorável. 35% dos estudantes classificaram como “bom” e 31% como “excelente”, evidenciando percepção positiva quanto ao estímulo ao estudo e à aprendizagem. Por outro lado, 18% avaliaram como suficiente, 11% como insuficiente e 5% não souberam avaliar, indicando que ainda existem oportunidades para fortalecer a interação entre docentes e discentes.

Quanto às avaliações da aprendizagem realizadas nas disciplinas, 34% dos estudantes classificaram como “bom” e 31% como “excelente”, indicando que, para a maioria, os instrumentos avaliativos são compatíveis com os conteúdos trabalhados. Além disso, 19% avaliaram como suficiente, enquanto 11% consideraram insuficiente e 5% indicaram não saber avaliar.

Outro aspecto analisado foi a disponibilidade dos professores para esclarecimento de dúvidas. Nesse item, 38% dos estudantes classificaram como “bom” e 29% como “excelente”, enquanto 18% avaliaram como suficiente. Por sua vez, 10% consideraram insuficiente e 5% não souberam avaliar, sugerindo que, embora a percepção geral seja positiva, ainda há oportunidades para ampliar o acompanhamento e o atendimento aos estudantes.

Os planos de ensino apresentados pelos professores também receberam avaliação favorável. 38% dos estudantes classificaram como “bom” e 28% como “excelente”, enquanto 18% avaliaram como suficiente, 10% como insuficiente e 6% não souberam avaliar. Os resultados indicam que os planos de ensino têm contribuído para orientar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e apoiar o processo de aprendizagem.

De forma geral, os resultados indicam que o curso apresenta bons níveis

de satisfação discente, mas também evidenciam a importância de ações contínuas de aprimoramento pedagógico, especialmente no fortalecimento da relação entre teoria e prática, na diversificação das metodologias de ensino e no acompanhamento do processo de aprendizagem.

#### **4.7 Eixo 7 – Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia**

O presente eixo da avaliação institucional tem como objetivo analisar os aspectos relacionados ao período da pandemia, considerando a experiência da comunidade acadêmica durante a implementação do ensino remoto emergencial. Este conjunto de questões foi aplicado exclusivamente aos participantes que estiveram vinculados à UNEMAT durante o período pandêmico, buscando compreender percepções sobre condições de ensino e aprendizagem, utilização de recursos tecnológicos, acesso à internet e estratégias adotadas para a continuidade das atividades acadêmicas.

As informações coletadas contribuem para a reflexão institucional sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas no contexto da pandemia, bem como para o aprimoramento das práticas pedagógicas e das políticas institucionais relacionadas ao uso de tecnologias no ensino.

#### **Percepção Docente sobre Aprendizagem Discente, Práticas Pedagógicas e Uso de Tecnologias no Ensino Remoto durante a Pandemia**

Quanto aos aspectos relacionados ao período de pandemia, os resultados indicam que a maioria dos docentes percebeu dificuldades na aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto, com 57% avaliando esse aspecto como insuficiente. Em relação à implementação das aulas remotas e ao uso de tecnologias digitais, as avaliações concentraram-se entre insuficiente e suficiente, indicando desafios no período de adaptação.

Por outro lado, a didática dos docentes e as condições para o desenvolvimento do trabalho remoto foram avaliadas predominantemente como boas, evidenciando esforço e adaptação às novas metodologias. Observa-se também uma evolução no domínio das tecnologias pelos docentes, com avaliações atuais majoritariamente entre bom e excelente, conforme por ser observado na Tabela 89.

**Tabela 89** - Avaliação docente sobre ensino remoto e recursos tecnológicos na pandemia

<b>AValiação pelos docentes</b>	<b>NÃO SABE</b>	<b>INSUFICIENTE</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>BOM</b>	<b>EXCELENTE</b>
Capacidade de os alunos aprenderem por meio do ensino remoto durante a pandemia	0%	57%	29%	14%	0%
Implementação de aulas remotas e o uso de tecnologias digitais durante a pandemia para o processo formativo dos alunos	0%	36%	36%	21%	7%
Qualidade da sua didática de ensino nas aulas remotas durante a pandemia	0%	0%	36%	50%	14%
Domínio dos recursos tecnológicos dos alunos durante as aulas remotas na pandemia	0%	29%	36%	29%	7%
Domínio sobre os novos recursos tecnológicos necessários para desenvolver seu trabalho docente de modo remoto durante a pandemia	0%	14%	43%	29%	14%
Condições que teve de desenvolver seu trabalho docente de modo remoto durante a pandemia	0%	7%	36%	50%	7%
Hoje, domínio dos novos recursos tecnológicos necessários para desenvolver seu trabalho docente de modo remoto.	0%	7%	29%	43%	21%

Fonte: Avaliação Institucional (2023).

### **Percepção dos Discentes sobre o Ensino Remoto na Pandemia**

A percepção discente em relação à didática utilizada pelos professores, pode inferir que o ensino remoto apresentou desafios para o processo de ensino e aprendizagem, mas também demonstrou esforços de adaptação por parte dos docentes no uso de recursos tecnológicos e estratégias didáticas.

Observa-se na Tabela 90 um percentual significativo de respostas “não sabe” (44%), enquanto 23% avaliaram como suficiente, 17% como bom e 8% como excelente, sugerindo que parte dos estudantes reconheceu aspectos positivos nas práticas pedagógicas adotadas.

Quanto ao domínio dos professores sobre os recursos tecnológicos, as avaliações foram mais equilibradas, com destaque para suficiente (32%), bom (19%) e excelente (13%), indicando que os docentes, de modo geral, demonstraram capacidade de adaptação às ferramentas digitais utilizadas nas aulas remotas.

No que se refere ao aprendizado dos estudantes durante o ensino

remoto, observa-se novamente um percentual elevado de “não sabe” (40%), além de 29% avaliando como suficiente e 15% como bom. Esses resultados sugerem que, apesar das dificuldades enfrentadas no período, parte dos estudantes conseguiu acompanhar o processo de aprendizagem no formato remoto.

**Tabela 90** - Avaliação das práticas de ensino remoto durante a pandemia

<b>AVALIAÇÃO PELOS DISCENTES</b>	<b>NÃO SABE</b>	<b>INSUFICIENTE</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>BOM</b>	<b>EXCELENTE</b>
Didática utilizada pelos seus professores durante as aulas remotas na pandemia	44%	8%	23%	17%	8%
Domínio dos professores sobre os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas durante a pandemia	31%	5%	32%	19%	13%
Aprendizado durante o ensino remoto na pandemia	40%	13%	29%	15%	3%

Fonte: Avaliação Institucional (2023).

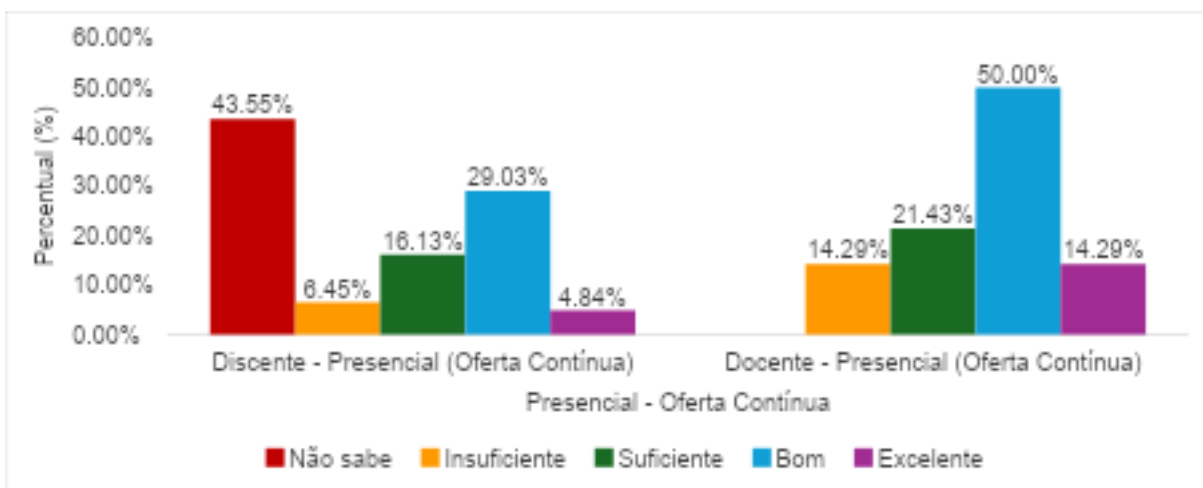
Embora tenha havido adaptação dos docentes ao ensino remoto, persistiram desafios relacionados à efetividade do processo de aprendizagem, evidenciando impactos do contexto pandêmico na qualidade do ensino.

### **Avaliação das ações institucionais para implementação do ensino remoto**

A Figura 3 mostra percepções distintas entre discentes e docentes em relação às ações da UNEMAT para a implementação do ensino remoto durante a pandemia. Entre os discentes, observa-se um percentual elevado de respostas “não sabe” (43,55%), o que pode indicar desconhecimento ou pouca clareza sobre as ações institucionais adotadas. Ainda assim, parte dos estudantes avaliou as ações como boas (29,04%) e suficientes (16,13%).

Entre os docentes, a avaliação foi predominantemente positiva, com 50% classificando as ações como boas e 14,29% como excelentes, indicando reconhecimento das iniciativas institucionais para viabilizar o ensino remoto.

**Figura 3** - Ações que a UNEMAT efetivou para a implementação do ensino remoto durante a pandemia



Fonte: Avaliação Institucional (2023).

Os resultados mostrados na Figura 3 sugerem que as ações institucionais foram avaliadas de forma mais favorável pelos docentes, enquanto entre os discentes observa-se maior necessidade de fortalecer a comunicação e divulgação das estratégias institucionais adotadas no período.

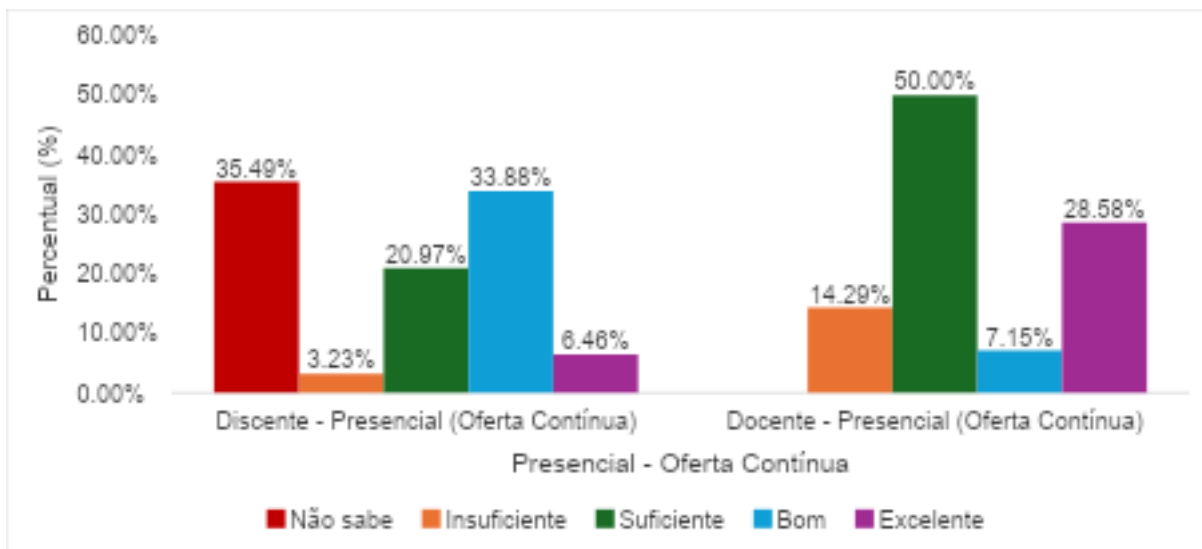
### **Recursos Tecnológicos e Acesso à Internet no Início da Pandemia**

Os resultados da avaliação indicam diferenças na percepção de discentes e docentes quanto aos recursos tecnológicos e ao acesso à internet disponíveis no início da pandemia.

Entre os discentes, observa-se um percentual expressivo de respostas “não sabe” (35,49%), além de avaliações classificadas como “bom” (33,88%) e “suficiente” (20,97%). Esses dados sugerem percepções diversas entre os estudantes em relação às condições tecnológicas disponíveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas remotas.

Entre os docentes, a avaliação apresentou predominância de percepções positivas. Destacam-se as classificações “suficiente” (50%) e “excelente” (28,58%), indicando que a maioria dos professores dispunha de condições tecnológicas consideradas adequadas para a realização do trabalho remoto.

**Figura 4-** Recursos tecnológicos e o acesso à internet disponível em casa no início da pandemia para desenvolver suas atividades de ensino remoto



Fonte: Avaliação Institucional (2023).

De forma geral, os dados apresentados na Figura 4 evidenciam que, embora parte da comunidade acadêmica possuísse recursos tecnológicos adequados no período analisado, houve diferenças nas condições de acesso entre docentes e discentes. Esse cenário reforça a relevância de políticas institucionais voltadas ao apoio tecnológico aos estudantes, com o objetivo de promover maior equidade no acesso às atividades acadêmicas.

### **Análise Atual dos Recursos Tecnológicos e do Acesso à Internet**

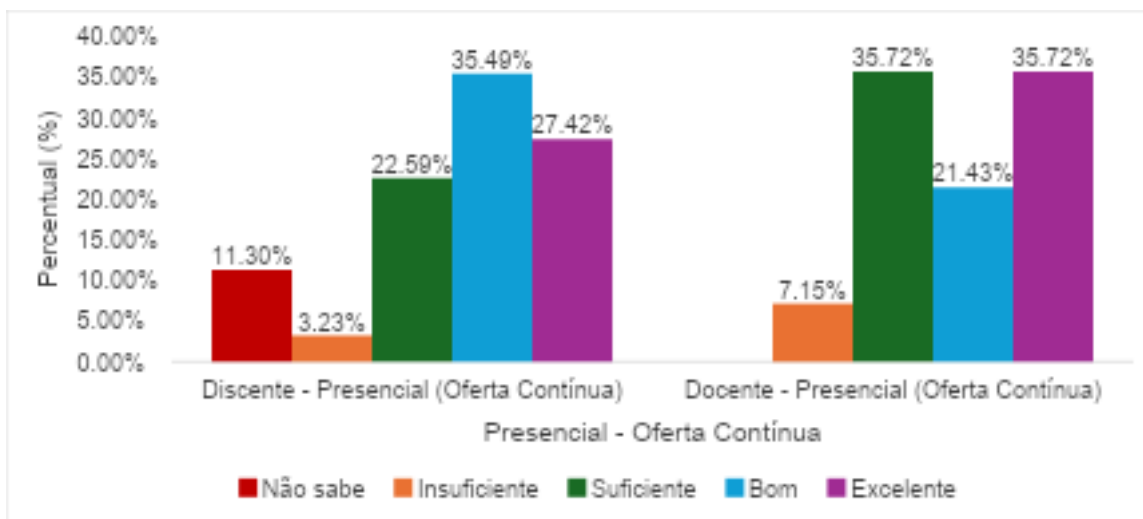
Os resultados da avaliação indicam uma percepção predominantemente positiva em relação aos recursos tecnológicos e ao acesso à internet atualmente disponíveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais (Figura 5).

Entre os discentes, destacam-se as avaliações “bom” (35,49%), “excelente” (27,42%) e “suficiente” (22,59%), evidenciando que a maior parte dos estudantes considera adequadas as condições tecnológicas para a realização das atividades. As categorias “insuficiente” (3,23%) e “não sabe” (11,30%) aparecem em percentuais menores, indicando menor nível de insatisfação ou desconhecimento em relação aos recursos disponíveis.

Entre os docentes, observa-se uma percepção ainda mais positiva. As avaliações concentram-se principalmente nas categorias “suficiente” (35,72%)

e “excelente” (35,72%), seguidas por “bom” (21,43%), demonstrando que a maioria dos professores considera possuir condições tecnológicas adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

**Figura 5** – Avaliação atual dos recursos tecnológicos e o acesso à internet que possuem em casa para desenvolver suas atividades de ensino remoto



Fonte: Avaliação Institucional (2023).

A comparação entre os dados do início da pandemia e os resultados atuais evidencia uma melhoria nas condições de acesso a recursos tecnológicos e à internet. Os resultados sugerem que, ao longo do período, houve um processo de adaptação da comunidade acadêmica às atividades mediadas por tecnologias digitais, acompanhado de melhorias nas condições de acesso e no uso de recursos tecnológicos, refletindo maior preparo institucional e individual para o desenvolvimento das atividades acadêmicas nesse formato.

## 5. Ações Com Base na Análise

**Quadro 1 – Síntese da avaliação institucional**

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
<b>Eixo 1: Planejamento e Avaliação</b>			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	<p>Alinhamento Estratégico Positivo;</p> <p>Compromisso Docente e alinhamento das atividades acadêmicas com os objetivos institucionais.</p> <p>Percepção Positiva nas Atividades de Extensão.</p>	<p>Falta de articulação entre o PDI/PEP e as práticas de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Baixo conhecimento dos discentes sobre o processo e os resultados da auto avaliação.</p> <p>Insuficiência na divulgação da missão institucional entre os discentes.</p> <p>Necessidade de maior integração entre pesquisa e extensão.</p> <p>Carência de engajamento dos docentes em capacitações institucionais.</p>	<p>A Direção deve ampliar a divulgação e capacitação sobre a missão institucional, o PDI e o PEP, bem como o processo de auto avaliação e seus resultados, para discentes e docentes da IES.</p> <p>Fortalecimento do diálogo entre pesquisa e planejamento institucional da IES, para integrar mais efetivamente essas áreas.</p> <p>Realização de ações contínuas de sensibilização sobre a importância da auto avaliação, buscando engajar mais os discentes no processo.</p>
<b>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</b>			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	<p>Alinhamento e entendimento dos objetivos institucionais entre os professores</p> <p>Boa compreensão das normas institucionais</p>	<p>Insuficiência de conhecimento sobre os principais documentos de planejamento institucional da UNEMAT.</p> <p>Deficiência de conhecimento do PEP e PDI pelos discentes.</p> <p>Pouca participação dos docentes e discentes na elaboração do PDI e PEP.</p>	<p>Aprimorar a Comunicação.</p> <p>Integração entre a comunidade acadêmica e as políticas institucionais.</p> <p>Participação dos docentes e discentes na elaboração do PDI e PEP</p>
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	<p>Compromisso com Responsabilidade Social.</p> <p>Diversidade Cultural e Étnica.</p>	<p>Baixo engajamento sobre PIIER.</p> <p>Participação Comunitária Limitada.</p>	<p>Promover maior integração entre docentes e discentes para alinhar as percepções sobre a importância e os resultados do PIIER.</p> <p>interação com a comunidade local e a participação em projetos sociais.</p>

<b>Eixo 3: Políticas Acadêmicas.</b>			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	<p>Imagem para a Sociedade positiva entre discentes e docentes.</p> <p>Qualidade das informações.</p> <p>Boa avaliação por parte dos docentes, indicando eficácia na apresentação de informações online.</p> <p>Variade e alcance dos meios de comunicação utilizados positivamente .</p> <p>Potencial para crescimento e inovação nas políticas de acessibilidade.</p> <p>Boas políticas de atendimento e recepção aos discentes.</p> <p>A gestão acadêmica dos cursos é bem avaliada.</p> <p>Propriedade intelectual dos docentes.</p>	<p>Alto percentual de discentes desconhece o conteúdo do sítio eletrônico.</p> <p>Falta de envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa e extensão.</p>	<p>Integrar feedback contínuo e adaptar conteúdo para atender as necessidades informativas de todos os públicos-alvo da instituição.</p> <p>Fortalecer a conexão entre teoria e prática.</p> <p>Estratégias que intensifiquem a participação e integração entre ensino e pesquisa.</p> <p>Implementar estratégias de comunicação para ampliar o conhecimento e engajamento na pesquisa, e extensão.</p>
Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade	<p>Meio de comunicação através do sítio eletrônico.</p>	<p>Qualidade das informações prestadas aos alunos.</p> <p>Deficiência de informações nos diversos meios de comunicação.</p> <p>Políticas de acessibilidade curricular ao estudante (libras, etc.)</p>	<p>Desenvolver campanhas de engajamento e treinamento sobre o uso do sítio eletrônico e a importância das políticas de acessibilidade.</p> <p>Melhoria nos meios de comunicação aos alunos;</p> <p>São necessárias garantir uma comunicação eficaz e inclusiva sobre as políticas de acessibilidade.</p>
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	<p>Políticas de recepção ao estudante.</p> <p>Sistema de Bolsas.</p>	<p>Desconhecimento das políticas pelos discentes.</p> <p>Deficiência no acompanhamento dos egressos</p>	<p>Criar ações específicas para fortalecer o vínculo com os egressos, incluindo um sistema de acompanhamento mais robusto e participativo.</p>

	Boa qualidade das informações prestadas aos alunos.	Deficiência nas políticas de atendimento e recepção.	
<b>Eixo 4: Políticas de Gestão.</b>			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.	Coordenação do curso alinhado e bem avaliado por docentes e discentes. Colegiado de cursos bem avaliados.	Desconhecimento do CPA. Desconhecimento do funcionamento do CONEPE entre os discentes e docentes. Falta de informação do CONSUNI suas funções e atividades.	Melhorar a comunicação e aumentar a visibilidade da CPA. Aumentar a visibilidade e a comunicação das CONEPE. Reforçar a eficácia das ações do CONEPE. Incentivar a participação ativa dos acadêmicos no CONEPE. Realizar campanhas de conscientização ou reuniões abertas pode ajudar a esclarecer o papel e a importância do CONSUNI na gestão universitária. Reforçar a eficácia das ações do CONSUNI entre discentes e docentes.
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.		Revisar a eficácia das decisões da gestão. Desconhecimento da participação dos discentes nos órgãos de gestão da UNEMAT.	Buscar formas de tornar mais claro e acessível o processo decisório, informando Melhor a participação dos discentes nos órgãos de gestão da UNEMAT regularmente sobre as decisões estratégicas, orçamentárias e administrativas. Reforçar a Visibilidade das Contribuições Estudantis. Incentivar a participação ativa dos acadêmicos nos órgãos de gestão.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.	Gestão Financeira.	Lacuna de conhecimento ou comunicação sobre a gestão financeira da universidade.	Aprimorar a Comunicação sobre a Gestão Financeira. Planejamento Orçamentário Participativo com discentes e docentes.
<b>Eixo 5: Infraestrutura Física.</b>			
Dimensão 7: Infraestrutura Física	A biblioteca física é bem avaliada. Auditório Funcional. Salas de aulas funcional.	Deficiência na ventilação e conforto térmico na sala de aula. Pouca Acessibilidade e conforto no auditório. Insuficiência de espaço desportivo.	Melhorias na infraestrutura, equipamentos, software e suporte dos laboratórios. Investir em sistemas de ventilação e climatização para melhorar o conforto térmico.

	<p>Bons laboratórios na instituição.</p>	<p>Banheiros Insuficiente e com falta de manutenção.</p> <p>Falta de sala dos professores e de estudos.</p> <p>Design e espaços para pessoas com deficiência.</p>	<p>Realizar auditorias de acessibilidade para garantir que todas as salas sejam acessíveis a todos os estudantes.</p> <p>Implementar melhorias acústicas e de acessibilidade, garantindo que o espaço seja confortável e acessível para todos os eventos.</p> <p>Estabelecer um sistema de feedback contínuo dos usuários para monitorar a satisfação com a infraestrutura e identificar áreas de melhoria em tempo real.</p> <p>Investir na ampliação e melhoria do espaço esportivo.</p> <p>Implementar um plano de manutenção regular para garantir que os banheiros estejam sempre em boas condições de uso.</p> <p>Melhorar a sinalização interna e aumentar as medidas de segurança para garantir que todos os usuários se sintam seguros e orientados dentro do campus.</p> <p>Estabelecer canais de comunicação e feedback contínuo sobre a infraestrutura.</p> <p>A implementação de rotinas de manutenção mais rigorosas, bem como o aumento da frequência da limpeza do banheiro.</p>
<b>Eixo 6: Organização Didático-Pedagógica</b>			
	<p>Predominância de avaliações “Bom” e “Excelente” nas metodologias de ensino;</p> <p>Boa articulação entre teoria e prática;</p> <p>Satisfação com planos de ensino e atuação docente;</p> <p>Qualidade do processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Participação discente ainda limitada em algumas disciplinas;</p> <p>Dificuldades no cumprimento de prazos pelos alunos;</p> <p>Presença de avaliações “Suficiente” indicando necessidade de melhoria em engajamento.</p>	<p>Incentivar metodologias ativas (PBL, estudos de caso, práticas);</p> <p>Promover estratégias de engajamento discente;</p> <p>Reforçar acompanhamento e orientação quanto aos prazos;</p> <p>Ampliar integração teoria-prática.</p>

**Eixo 7: Aspectos Relacionados à Pandemia**

	<p>Adaptação dos docentes ao uso de tecnologias digitais;</p> <p>Avaliação positiva das condições de trabalho remoto (predomínio de “Bom”);</p> <p>Domínio tecnológico docente considerado adequado.</p>	<p>Alto percentual de “Não sabe” entre discentes;</p> <p>Fragilidade no aprendizado durante o ensino remoto;</p> <p>Dificuldades na efetividade do processo formativo; limitações na implementação do ensino remoto;</p> <p>Percepção de baixa aprendizagem pelos docentes.</p>	<p>Investir em formação continuada em tecnologias educacionais;</p> <p>Aprimorar estratégias de ensino híbrido;</p> <p>Fortalecer suporte tecnológico e acesso digital;</p> <p>Desenvolver metodologias que aumentem a efetividade da aprendizagem;</p> <p>Criar planos de contingência para ensino remoto.</p>
--	--	---	---

## **6. Considerações Finais**

O processo de avaliação institucional tem objetivo consolidar procedimentos, tendo como referência, o conhecimento dos professores, técnicos e acadêmicos da UNEMAT, de forma a possibilitar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade pública, identificando as dificuldades, os pontos fortes e fracos e as sugestões de melhorias, traçando metas a curto, médio e longo prazo que promovam a qualidade institucional.

Um ponto forte a ser destacado nesse processo avaliativo foi a utilização do Sistema de Gestão Acadêmica Unificada, onde o módulo do sistema destinado a coleta e sistematização dos dados da avaliação proporcionou mais confiabilidade e consistência nos dados coletados. O grande desafio que se apresenta na auto avaliação na UNEMAT é a participação da comunidade acadêmica que ainda é baixa, tanto para responder os questionários como nas discussões dos dados.

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT - Campus de Tangará da Serra, conta com várias potencialidades, as quais foram destacadas em diferentes aspectos da avaliação, a começar pela ampla procura do processo de acesso ao curso, passando pela definição do PPC que aborda diferentes aspectos da formação profissional e social dos estudantes, o conhecimento e o papel social que o curso proporciona ao Estado de Mato Grosso e, por fim, o engajamento dos estudantes e docentes nas questões relacionadas ao ensino de qualidade, pesquisa, extensão e gestão.

Entretanto, há também desafios a serem melhorados ou superados, como apontado na avaliação, tais como parte da infraestrutura, acervo bibliográfico, internet, laboratórios, apoio pedagógico, gestão e divulgação das ações. No que compete ao processo de avaliação institucional na UNEMAT é importante que seja dado conhecimento à comunidade acadêmica sobre as ações que foram realizadas a partir dos resultados da avaliação, bem como quais os impactos que foram gerados a partir dessas ações, reforçando a importância da participação no processo avaliativo.